

Apostila

Princípios Básicos de Economia



(Versão: 1.2)

SUMÁRIO

Sumário

DISCLAIMER	Página 06
Banco Central do Brasil	Página 09
Bear & Bull Market	Página 11
Bens de Capital	Página 14
Bens de Consumo	Página 16
BRICS	Página 18
Capitalismo	Página 21
CDI	Página 25
Coeteris Paribus	Página 29
COPOM	Página 32
Crise de 1929	Página 35
Crise de 2008	Página 40
Crise do Petróleo	Página 45
Déficit e Superávit	Página 50
Deflação	Página 53
Dumping	Página 56
ECB	Página 59
EM	Página 62
EMBI	Página 65
Escambo	Página 73
Fair Trade	Página 76
FDIC	Página 79

Fed	Página 82
FGC	Página 86
FMI	Página 92
FOMC	Página 96
GDP	Página 98
Globalização	Página 102
Hawkish x Dovish	Página 106
Hiperinflação	Página 109
Impostos	Página 112
Inflação	Página 115
Keynesianismo	Página 119
Laissez-faire	Página 123
Lei da oferta e da procura	Página 126
Liberalismo	Página 129
Libor	Página 133
Mão Invisível	Página 136
Mercantilismo	Página 139
Mercosul	Página 141
Monopólio	Página 144
Moratória	Página 147
Neoliberalismo	Página 149
New Deal	Página 153
Oligopólio	Página 157
OPEP	Página 160
PIB	Página 163

Privatizações	Página 168
Protecionismo	Página 171
Setores: Primário, Secundário Terciário	Página 173
Taxa Prime	Página 176
Taxa Selic	Página 178
Tigres Asiáticos	Página 182
Tributos	Página 185
Welfare State	Página 189
REFERÊNCIAS	Página 192
ANOTAÇÕES	Página 195

DISCLAIMER

Disclaimer



- Esse material foi criado com o intuito de auxiliar aqueles que têm pretensão em conhecer mais sobre os princípios básicos da economia.
- Não há intenções de comercialização ou lucro, com a divulgação dessa apostila. Apenas a propagação de conhecimento.
- O conteúdo presente foi coletado em diversas fontes e aprimorado – além de textos próprios, também. Os créditos e referências estão ao final do documento.
- As informações não sugerem nenhuma contratação nos produtos expostos. As decisões finais são de responsabilidade do usuário.
- Agradeço a todos que me incentivaram no desenvolvimento nesse documento. Coloco-me à disposição se tiverem qualquer sugestão ou reclamação sobre o material.

Linkedin: Harion Camargo

www.harioncamargo.com

BONS ESTUDOS!

Banco Central do Brasil

O que é o Banco Central do Brasil?



O Banco Central do Brasil (BC) é o responsável pelo controle da inflação no país. Ele atua para regular a quantidade de moeda na economia que permita a estabilidade de preços. Suas atividades também incluem a preocupação com a estabilidade financeira. Para isso, o BC regula e supervisiona as instituições financeiras.

O BC executa as orientações do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Além disso, conduz as políticas monetária, cambial, de crédito, e de relações financeiras com o exterior; a regulação e da supervisão do Sistema Financeiro Nacional (SFN); a administração do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) e os serviços do meio circulante.

O BC é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Fazenda, e foi criado pela Lei 4.595, de 31.12.1964, que estabelece as suas competências e atribuições.

Dentre as suas principais atribuições estão:

- Emitir papel-moeda e moeda metálica;
- Executar os serviços do meio circulante;
- Receber recolhimentos compulsórios e voluntários das instituições financeiras;
- Realizar operações de redesconto e empréstimo às instituições financeiras;
- Regular a execução dos serviços de compensação de cheques e outros papéis;
- Efetuar operações de compra e venda de títulos públicos federais;
- Exercer o controle de crédito;
- Exercer a fiscalização das instituições financeiras;
- Autorizar o funcionamento das instituições financeiras;
- Estabelecer as condições para o exercício de quaisquer cargos de direção nas instituições financeiras;
- Vigiar a interferência de outras empresas nos mercados financeiros e de capitais e
- Controlar o fluxo de capitais estrangeiros no país.

Bear & Bull Market

O que é Bear & Bull Market?

Bull Market: O Mercado de Alta

O Bull Market é uma expressão para dizer que o mercado está otimista, vigoroso, em alta. Note que o termo pode ser usado para a economia em geral ou para um mercado específico como de imóveis, as commodities, as blue chips, etc.

Quer um exemplo? Se o mercado está “bullish” (“como um touro”), a expectativa geral é de que os preços das ações vão subir, os investimentos vão render e que essa tendência vai continuar por algum tempo.

Uma possível explicação — ao menos, a mais fácil de lembrar — está na forma de ataque do touro: de baixo para cima. Se você já teve a oportunidade de ver vídeos de rodeios, por exemplo, notará que apesar de quadrúpede e pesado, o touro salta, pula, dá chifradas para cima — “sobe”. Por isso, o Bull Market é o termo ideal para falar sobre um mercado em ascensão.

Bear Market: O Mercado de Baixa

O Bear Market é o oposto do companheiro touro. O urso ataca de cima para baixo — suas patadas descem. Outra forma de pensar é que ursos hibernam — enfrentam o inverno rigoroso, a época das “vacas magras”. O Bear Market, portanto, é o mercado “down”, quando os preços das ações caem, juntamente com a confiança de investidores e dos consumidores.

Como ocorre com o touro, o adjetivo “bearish” (“como um urso”) pode descrever o estado geral de uma economia (inflação alta, desemprego alto, PIB em queda) ou um segmento do mercado (ações de óleo e gás, faculdades particulares, fundos imobiliários ou o que estiver em baixa em certa época).

Resumindo...

MINI NAPKIN

BULL OR BEAR MARKET

WHAT
HOW THE STOCK MARKET IS DOING

BULL MARKET
ECONOMY **IS** DOING WELL

- UNEMPLOYMENT LOW
- STOCKS RISING
- PRICES GOING UP

BEAR MARKET
ECONOMY **NOT** DOING WELL

- UNEMPLOYMENT HIGH
- RECESSION APPROACHING
- PRICES GOING DOWN

OLD WALL STREET SAYING ABOUT GREED

✓ BULLS MAKE MONEY
✓ BEARS MAKE MONEY

PIGS
GET SLAUGHTERED!

NapkinFinance.com

Bens de Capital

O que são Bens de Capital?

Bens de capital ou bens de produção são os equipamentos, instalações, bens ou serviços necessários para a produção de outros bens ou serviços. O bem de capital não é diretamente incorporados no produto final. Indivíduos, organizações e governos usam bens de capital na produção de outros bens ou mercadorias.

Bens de capital incluem fábricas, máquinas, ferramentas, equipamentos, e diversas construções que são utilizadas para produzir outros produtos para consumo. Existem controvérsias no uso da palavra. Por exemplo, carros são considerados bens de consumo, pois são geralmente adquiridos para uso pessoal, porém um caminhão pode ser considerado um bem de capital, pois é utilizado por empresas de construção no transporte de materiais, para construção de casas e edifícios.

A tecnologia utiliza uma combinação de fatores para a produção de bens e serviços. A agricultura e a indústria podem ser de capital intensivo e trabalho intensivo, que utilizam mais o trabalho ou mão-de-obra. Os fatores de produção são formados pela terra ou recursos naturais, pelo trabalho, pelo capital, pela tecnologia e pela capacidade empresarial.

Bens de Consumo

O que são Bens de Consumo?

Bens de consumo (ou bens de consumo familiar) são os bens utilizados pelos indivíduos ou famílias.

A quantidade de bens de consumo que são comercializados em cada país reflete o nível de vida da população e também permitem avaliar os gostos e as características da sociedade em questão.

São, portanto, os bens produzidos pelo homem e destinados ao consumo das pessoas (diferentemente dos bens intermediários que são utilizados no processo de produção para serem transformados em bens finais ou dos bens de capitais que são as máquinas utilizadas pelas indústrias).

Os bens de consumo estão divididos em:

- **Duráveis**

Os bens de consumo duráveis são aqueles que podem ser utilizados várias vezes durante longos períodos (um automóvel, uma máquina de lavar roupas, etc.).

- **Semiduráveis**

Os semi-duráveis podem ser considerados os calçados, roupas, que vão se desgastando aos poucos.

- **Não duráveis**

Os bens de consumo não duráveis são aqueles feitos para serem consumidos imediatamente (sorvetes, chocolate, etc.).

BRICS

O que é BRICS?



BRICS é o nome de um conjunto econômico de países considerados "emergentes", formado atualmente pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Ao contrário do Mercosul ou da União Europeia, o BRICS não pode ser reconhecido como um bloco econômico oficial, pois não possui um estatuto ou registro formal. O BRICS funciona apenas como um mecanismo político internacional de cooperação mútua entre os países integrantes.

O economista Jim O'Neil foi o criador da expressão BRICs (até então com "s" minúsculo para designar o plural de BRIC), em 2001, com a intenção de denominar um grupo formado por países emergentes que se encontravam em situação econômica similar. O Brasil, Rússia, Índia e China foram os países que inicialmente formavam o BRIC.

Até então o BRIC era um conceito utilizado apenas por economistas e cientistas políticos para classificar um grupo de países em desenvolvimento e com potencialidades econômicas elevadas. As nações que constituem o BRICs possuem potencial para superar as atuais grandes potências mundiais em um período de até cinco décadas, de acordo com os especialistas em política internacional.

No entanto, a partir de 2006, os países membros do BRIC decidiram se articular e diplomatar o grupo, criando estratégias de apoio mútuo entre as nações emergentes. Esta decisão foi tomada durante a 61ª Assembleia Geral das Nações Unidas, que também serviu para melhorar a comunicação entre os BRICs.

Em 2011 houve a adesão de mais um país ao BRIC, a África do Sul, alterando o nome do grupo para BRICS (com "s" maiúsculo representando South Africa, nome inglês da África do Sul).

Muitos consideram o BRICS como uma ameaça para as atuais grandes potenciais econômicas mundiais, como os Estados Unidos e a União Europeia.

Reunindo cerca de 45% da força de trabalho que existe no planeta e o maior mercado de consumo, os BRICS conseguem gerar em média 20% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial por ano.

Capitalismo

O que é Capitalismo?



O capitalismo é um sistema econômico e social, onde o principal objetivo visa o lucro e a acumulação de riquezas, por meio dos meios de produção. Este é o sistema mais adotado no mundo atualmente.

No sistema capitalista, os meios de produção e de distribuição são de propriedade privada e o maior esforço deste processo está nas mãos dos trabalhadores, chamados também de proletariados. Eles exercem grande parte das atividades de trabalho coletivo para que os donos das empresas detenham todo o lucro necessário.

Neste processo, as decisões sobre oferta, demanda, preço, distribuição e investimentos no sistema capitalista não são feitos pelo governo e os lucros são distribuídos para os proprietários que investem em empresas e os salários são pagos aos trabalhadores pelas empresas. O capitalismo é dominante no mundo ocidental desde o final do feudalismo.

Na lógica do capitalismo está o aumento de rendimentos. Estes tanto podem ser concentrados como distribuídos, sem que isso nada tenha a ver com a essência do sistema. Concentração e distribuição dos rendimentos capitalistas dependem muito mais das condições particulares de cada sociedade.

O capitalismo é o sistema socioeconômico baseado no reconhecimento dos direitos individuais, em que toda propriedade é privada e o governo existe para banir a iniciação de violência humana. Em uma sociedade capitalista, o governo tem três órgãos: a polícia, o exército e as cortes de lei.

Outro fator que surgiu com o capitalismo foi a desigualdade social, que ressaltava a divisão de classes entre os trabalhadores e os empresários.

O capitalismo só pode funcionar quando há meios tecnológicos e sociais para garantir o consumo e acumular capitais. Quando assim sucede, tem conservado e até aumenta a capacidade econômica de produzir riqueza.

Capitalismo e Socialismo

Existe um sistema político e econômico que apresenta ideias opostas ao sistema capitalista. É o chamado socialismo.

Ele consiste em uma teoria que propõe a apropriação pública dos meios de produção e a supressão das diferenças entre as classes sociais, sugerindo uma reforma gradual da sociedade capitalista.

Os dois sistemas apresentam muitas diferenças, justamente porque são contrários. No capitalismo, por exemplo, enquanto o governo intervém pouco na economia, no socialismo há uma grande intervenção do governo.

O capitalismo favorece quem tem dinheiro e dá liberdade para criação de empresas por parte dos indivíduos, mas cria classes sociais muito distintas e conseqüentes desigualdades sociais. Já o socialismo tem como visão o bem comum de todos os indivíduos da sociedade, sendo que o governo providencia o que é necessário para os cidadãos.

Fases do Capitalismo

Pode-se dizer que o capitalismo está dividido em três fases. São elas:

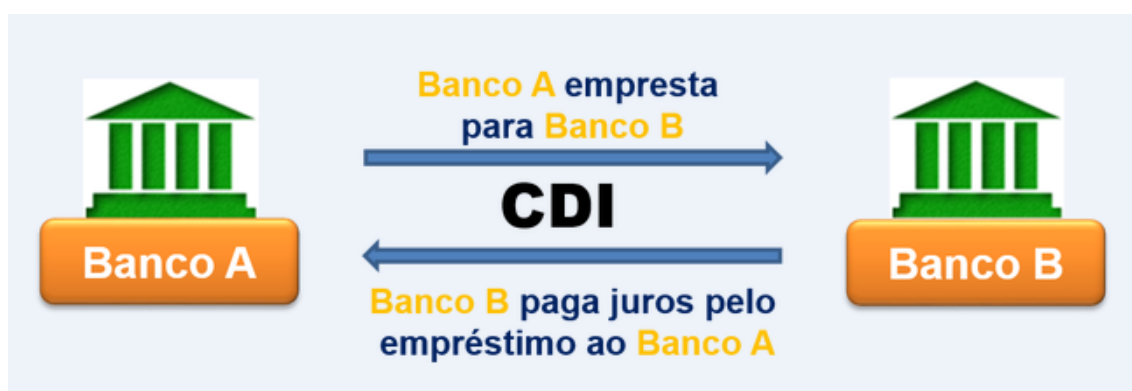
- **O capitalismo comercial** ou mercantil, que vigorou dos séculos XV ao XVIII e seu objetivo principal era o acúmulo de capital, a exploração de terras e a comercialização de bens, sempre com o intuito de enriquecimento;
- **O capitalismo industrial**, que surgiu no século XVIII, a partir da transformação do sistema de produção e teve a mudança dos produtos manufaturados para grandes escalas de produção, ou seja, os trabalhos artesanais são neste momento realizados pelas máquinas;
- **O capitalismo financeiro** ou monopolista, iniciado após a Segunda Guerra Mundial e que corresponde a um tipo de economia capitalista em que o grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poderio econômico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras;
- **O capitalismo informacional**, cognitivo ou do conhecimento, iniciado no período pós Guerra-Fria e que corresponde ao período econômico e social marcado pelo avanço da Globalização, dos computadores, dos telefones digitais, da robótica e da internet. É o período que vivemos atualmente.

CDI

O que é CDI?

A sigla “CDI” vem de Certificado de Depósito Interbancário e deriva do nome dado aos títulos emitidos por instituições financeiras do mesmo nome (CDI).

Estes títulos são como empréstimos de curtíssimo prazo (1 dia) feitos entre as instituições financeiras a fim de sanarem o seu caixa.



Funciona assim: por regra do Banco Central, os bancos precisam “fechar” o dia com saldo positivo no caixa, mas se em um dia eles tiverem saques acima do previsto e que superem os depósitos, podem acabar fechando o dia negativo e como isso não pode acontecer, eles pegam dinheiro emprestado.

Este dinheiro é “pego” emprestado através de um CDI.

É justamente a taxa média dos CDIs de um dia que acabou virando padrão para o custo do dinheiro em todos os tipos de empréstimos.

É por isso que você vai ver a maior parte dos investimentos rendendo um percentual do CDI.

Ex: 110% do CDI.

CDI como Benchmark para investimentos

Quando você faz um projeto de investimento, o seu desempenho vai ser sempre comparado ao CDI, pois como dito acima ele é a referência para retornos.

Imaginando que você tenha um investimento que considera interessante e que o mesmo rendeu 0,9% naquele mês. Como saber se este foi um bom ou um mau investimento? Basta comparar com o CDI.

Se o CDI para o mesmo mês foi de 1,00%. Quer dizer que o seu investimento rendeu somente 90% do CDI ($0,9\%/1\% = 0,9$ ou 90%), ou seja, ficamos abaixo da meta que era igualar o CDI.

Quanto Rende o CDI?

Por se tratarem de títulos que tem lastro em Títulos do Tesouro, o CDI tem rentabilidade que flutua em torno da SELIC. Quando o dinheiro é escasso no mercado, o CDI fica um pouco acima da SELIC e quando o dinheiro é farto, o CDI fica pouco abaixo da SELIC.

O CDI é sempre expresso em termos anuais, mesmo que a maior parte das operações de CDI, sejam feitas para o prazo de um dia. Todas estas operações são feitas de maneira eletrônica e registradas na CETIP, responsável no Brasil pelo registro das operações deste tipo no mercado financeiro.

A Taxa CDI mais amplamente adotada no mercado é a DI-Over, publicada pela CETIP – já que é ela quem registra as operações. Ela é calculada como a média das operações transacionadas num único dia, desconsiderando as operações dentro de um mesmo grupo financeiro.

O CDI serve apenas para renda fixa?

Não, o CDI é um índice usado para qualquer tipo de investimento e até em contratos de dívidas e contratos cambiais.

Ele serve como referência tanto de aplicações de renda fixa que garantem um rendimento de um percentual do CDI, como CDB, LCI, LCA, quanto de investimentos de renda variável que usam esse índice como benchmark do histórico.

É comum que fundos de investimentos comparem seu desempenho com o CDI, o que é útil para definir se vale a pena alocar seus recursos naquela aplicação.

Investimentos atrelados ao CDI são sempre vantajosos?

Não, o CDI é apenas uma referência. Há, por exemplo, opções de renda fixa associadas ao CDI que não são muito rentáveis. Por isso, antes de tomar uma decisão, você deve fazer cálculos de rendimentos, de deduções (Imposto de Renda, taxas, etc) e comparar todas as opções dentro do seu nível de risco tolerado.

Posso investir no CDI?

Não. Você pode investir apenas em títulos atrelados ao CDI, ou seja, que pagam um percentual dessa taxa.

Exemplo: uma LCI que paga 95% do CDI com carência de dois anos e aplicação mínima de R\$ 20.000,00.

Se você colocar seu dinheiro nessa opção, você estará investindo em uma aplicação atrelada ao CDI.

Coeteris Paribus

O que é Ceteris Paribus?

Ceteris Paribus, ou Coeteris Paribus, é um termo da língua latina que significa “todas as demais coisas permanecem iguais”.

O termo indica que todas as demais variáveis que possam influenciar o problema em estudo serão mantidas constantes;

Ceteris Paribus é uma restrição introduzida em um argumento ou afirmação para permitir que uma variável ou mais variáveis possam mudar, mantendo as demais variáveis constantes, tais como, “Se reduzirmos os nossos preços por cento X, Ceteris Paribus, a nossa receita de vendas deve subir por Y por cento.”

Um exemplo interessante do uso do Ceteris Paribus em Economia é sobre a lei da oferta e da demanda.

Ceteris Paribus, (ou seja, se tudo o mais permanecendo igual ou constante) um aumento nas quantidades demandas irá consequentemente provocar um aumento no preço do produto ou do serviço.

Em lógica formal, uma previsão, ou uma declaração sobre causalidade ou conexões lógicas entre dois estados de coisas, é qualificado com Ceteris Paribus, a fim de reconhecer, e para descartar a possibilidade de outros fatores possam substituir a relação entre o antecedente e o consequente.

Uma das disciplinas em que cláusulas Ceteris Paribus são mais utilizadas é a Economia, em que elas são essenciais para simplificar a formulação de previsões e fazer sob a lei da oferta e da procura.

As chamadas cláusulas Ceteris Paribus são também importantes na filosofia, particularmente na ética, psicologia moral e gestão, onde muitas vezes são utilizadas na análise da relação entre estados mentais e comportamento.

O laboratório da economia é a realidade econômica e social do país e há de concordar que não temos como fazer laboratório da realidade.

Assim, o conceito de Ceteris Paribus é fundamental em Economia, porque no mundo real geralmente é difícil isolar todas as diferentes variáveis.

Exemplo de Ceteris Paribus em Economia:

Um aumento nas taxas de juros fará com que a demanda “Ceteris Paribus” por empréstimos caia. As taxas de juros mais altas aumentam o custo dos empréstimos de modo que haverá menos demanda por empréstimos.

No entanto, se a confiança dos consumidores de crédito for alta, as pessoas podem ainda querer mais empréstimos. Ceteris Paribus, assume coisas como confiança permanecem iguais.

COPOM

O que é COPOM?



O Comitê de Política Monetária (Copom) é o órgão decisório da política monetária do Banco Central do Brasil (BCB), responsável por estabelecer a meta para a taxa básica de juros, que no Brasil é a taxa Over-Selic, ou taxa Selic.

Foi constituído em junho de 1996, e, com isso, tornou-se possível estabelecer ritual adequado ao processo decisório de política monetária e aprimorar sua transparência.

Quando ocorrem as reuniões do Copom?

As reuniões ordinárias do Copom eram realizadas mensalmente, até 2005. Em 2006, passaram a ocorrer oito vezes ao ano, com espaço de aproximadamente a cada seis semanas, e são realizadas em dois dias. A primeira seção começa na tarde de terça-feira, e a reunião é concluída no fim da tarde do dia seguinte.

Quem são os membros do Copom?

O Copom é composto pelos membros da Diretoria Colegiada do BCB:

- O presidente do Banco Central,
- O diretor de Política Monetária,
- O diretor de Política Econômica,
- O diretor de Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos,
- O diretor de Organização do Sistema Financeiro e Controle de Operações do Crédito Rural,
- O diretor de Fiscalização,
- O diretor de Regulação,
- O diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania e
- O diretor de Administração.

O que é o viés de taxa de juros?

O Copom pode estabelecer viés de taxa de juros (de elevação ou de redução), prerrogativa que autoriza o Presidente do BCB a alterar a meta para a taxa Selic na direção do viés a qualquer momento entre as reuniões regulares do Copom.

O viés é utilizado, geralmente, quando mudança significativa na conjuntura econômica for esperada. A última vez em que se recorreu a esse expediente foi na 82ª reunião do Comitê, em 19 e 20 de março de 2003

Crise de 1929

O que foi a Crise de 29?



Ocorrida entre a Primeira e a Segunda Guerra mundiais, a Crise de 1929 foi um dos acontecimentos mais impactantes da História Contemporânea.

Essa crise ocorreu nos meses de setembro e outubro de 1929, nos Estados Unidos, quando o valor das ações da Bolsa de Valores de Nova York (à qual a economia mundial estava integrada à época) despencou bruscamente, provocando a sua “quebra” (crash).

A quebra da Bolsa de Nova York desencadeou, por sua vez, a Grande Depressão Americana, que durou até meados dos anos 1930.

O que ocasionou a crise?

A Crise de 1929 foi uma consequência da grande expansão de crédito por meio de oferta monetária (emissão de dinheiro e títulos) levada a cabo pelo Federal Reserve System (espécie de Banco Central dos EUA) desde os primeiros anos da década de 1920. No ano de 1929, essa expansão precisou ser freada pelo Governo, já que o ajuste de contas precisava ser feito.

O Governo, então, parou de expandir a oferta monetária e começou a operar uma política de restrição de empréstimos. Temendo a desvalorização da moeda, muitas pessoas e empresas retiraram suas reservas dos bancos, dando início a um processo de recessão.

Quinta e terça “negras”

A solução mais saudável para esse problema seria o Governo controlar a recessão, permitindo a liberdade de preços e salários, até que o mercado se adequasse à nova situação.

No entanto, ao contrário disso, o Governo passou a exercer arrojado controle sobre os preços e os salários, além de promover aumento de impostos. Isso agravou a recessão e, em 24 de outubro de 1929, houve a chamada “quinta-feira negra”, caracterizada pela queda vertical das ações por falta de compradores.

Alguns dias depois, em 29 de outubro, ocorreu a “terça-feira negra”, quando vários e vários lotes de títulos foram colocados à venda na Bolsa de Nova York, em um último gesto desesperado, sem atrair, entretanto, compradores.

Ações de bancos e empresas ficaram completamente desvalorizadas, o que provocou a falência deles e o consequente desemprego de cerca de 12 milhões de americanos.

Explicação para a crise a partir do “boom” de oferta de crédito

Falamos acima que o que provocou a “Crise de 1929” foi a expansão (ou o boom) de crédito, feita pelo Federal Reserve System, durante os anos 1920. Pois bem, para explicar melhor a relação entre esse tipo de ação financeira e o colapso da economia, destacamos um trecho da obra *A grande depressão americana*, do economista Murray Rothbard.

O boom [...] é na verdade um período de investimento ruinosamente equivocado. É o momento em que os erros são cometidos, por causa da interferência do crédito bancário no livre mercado. A “crise” chega quando os consumidores vêm restabelecer as proporções que desejam. A depressão é na verdade o processo por meio do qual a economia se ajusta após os desperdícios e equívocos do boom, e restabelece o serviço eficiente dos desejos do consumidor. [1]

Continua Rothbard:

[...] a expansão de crédito bancário principia o ciclo econômico em todas as suas fases: o boom inflacionário, marcado pela expansão da oferta de dinheiro e por mal investimentos; a crise, que chega quando a expansão do crédito termina e os mal investimentos tornam-se evidentes; e a recuperação depressiva, o processo necessário de ajuste por meio do qual a economia retoma as maneiras mais eficientes de satisfazer os desejos dos consumidores. [2]

Essa necessidade de retorno à “normalidade” dos ciclos econômicos é o que provoca as crises, segundo Rothbard. A Crise de 1929 foi tão catastrófica porque o Governo americano não respeitou o momento de reajustar a economia, dando vazão à dinâmica própria do livre mercado, mas, ao contrário, interferiu ainda mais nessa dinâmica.

O pêndulo da recessão

Crises econômicas são comuns há séculos, vamos ver?

- *1637 – Amsterdã – Tulipas*

Potência, a Holanda vê seu otimismo refletido nas tulipas. As flores são encomendadas de maneira antecipada. Os preços disparam e todos querem investir. Na colheita, boatos de falta de compradores semeiam pânico.

- *1697 – Londres – Empresas marítimas*

O comércio com as Índias e a caça a tesouros fomentam o surgimento de empresas. As ações de algumas delas sobem até 500%. Após a quebra, 70% das empresas inglesas e escocesas falem.

- *1825 – Londres – Metais preciosos da América Latina*

Investidores voltam os olhos para minas de ouro. A especulação corre solta. A inadimplência de empresas latino-americanas que haviam tomado empréstimos ajuda a afundar o Reino Unido em recessão.

- *1990 – Tóquio – Mercado imobiliário*

Há crescimento inédito do mercado acionário. Investir na Bolsa vira moda. A especulação imobiliária dá saltos largos. O Banco do Japão decide acabar com a festa e esquemas corruptos vêm à tona.

Crise de 2008

O que foi a Crise de 2008?



Crise dos Subprimes. Esse é o nome da crise financeira dos Estados Unidos que andou abalando o mundo. Com tantos termos do vocabulário econômico, tanta manchete e pouca explicação, fica difícil entender o que aconteceu, então vamos para uma rápida explicação.

Como começou

No começo deste século (meados de 2001 e 2002) o mercado imobiliário dos Estados Unidos entrou em expansão. Comprar casas passou a ser objetivo de quem queria, além do imóvel próprio, fazer algum investimento (comprava-se barato, revendia-se mais caro, tudo com dinheiro de empréstimos). Tudo isso depois que o Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano) passou a diminuir os juros e incentivar empréstimos e financiamentos, para fazer consumidores e empresas gastarem mais. Mais dinheiro circulando, mais liquidez no mercado, maior é a especulação financeira mundial.

A partir de então, o crédito começou a rolar solto. Empresas hipotecárias, bancos e financeiras começaram a emprestar e financiar cada vez mais. Qualquer um poderia retirar um empréstimo ou financiar um imóvel. Surgiram os chamados “subprimes”, os clientes de um segmento de renda mais baixa. Esse segmento é constituído também de mutuários (as pessoas que retiram os empréstimos) que não conseguiam facilmente comprovar renda e/ou tinham algum histórico de inadimplência (quando o cliente não cumpre o contrato ou, simplesmente, não paga o que deve).

Mas o mercado estava tão empolgado com tanto gasto dos americanos que bancos e outras instituições financeiras começaram a adquirir das hipotecárias os créditos “podres”, ou seja, os créditos dos subprimes. Eles eram misturados a créditos de clientes “primes” (os que tinham nome limpo e crédito na praça) e passados adiante. Desta forma, cada vez mais empréstimos eram feitos (e incentivados), para que seus créditos fossem vendidos. Simples especulação.

CDOs e calote Os bancos passaram, então, a misturar essa dívida de alto risco (pouca chance de ser paga) com dívidas de baixo risco (de clientes com bom histórico de pagamento) e montar vários pacotes, as chamados CDO (obrigações de dívida com garantia, em tradução livre).

Eles vendiam as CDOs para investidores do mundo todo, sobretudo na Europa. Quando os norte-americanos que tomaram os empréstimos pagassem o valor devido, o dinheiro iria para quem comprou a CDO, com juros. Os compradores eram levados a acreditar que estavam fazendo um ótimo negócio, porque os juros eram altos.

Eles não sabiam exatamente que tipo de dívida havia dentro da CDO que estavam comprando, mas as agências de classificação de risco (Standard & Poor's, Fitch e Moody's), depois criticadas por seu papel na crise garantiam que eram investimentos de alta qualidade.

A crise começou a pipocar quando os tais subprimes mostraram suas condições: simplesmente não pagaram seus empréstimos. Para alguns o prejuízo foi perder suas casas (em ações de “foreclose”, o despejo) e, para muitos outros, acordar em um mar de dívidas. E, como eles eram a fonte inicial do dinheiro, a empresa que lhe emprestou o dinheiro e as outras que adquiriram seu crédito “podre”, saíram no prejuízo também, ou seja, ninguém recebeu. Uma “bola-de-neve”!

Especialistas invocam o nome de Franklin Delano Roosevelt que, em 1933, época em que os EUA tentavam aos poucos se reerguer após a quebra da bolsa em 1929, lançou um plano que lembra o de Paulson.

Roosevelt criou uma corporação para refinarar com melhores condições de pagamento as dívidas dos mutuários inadimplentes. Essa corporação comprava as dívidas dos bancos em troca de Títulos do Tesouro. Além disso, havia uma espécie de “assistência social” na história: as famílias endividadadas recebiam consultoria financeira e todo apoio do governo para saírem da lama.

O resultado foi que, em 1951 (18 anos depois), a corporação criada por Roosevelt já havia quitado todas as hipotecas, adquirido cerca de 200 mil imóveis (que foram revendidos a terceiros) e fechou as portas, com uma pequena margem de lucro nos cofres.

A grande diferença entre o plano Paulson e o de Roosevelt é uma só: o foco. Enquanto o mais antigo priorizava a população, o mais recente tenta salvar os bancos milionários da falência (e, conseqüentemente, evitar uma crise econômica).

Segunda-feira negra

Em 15 setembro de 2008, marco da crise, um dos bancos de investimentos mais tradicionais dos Estados Unidos, o Lehman Brothers, foi à falência, e as Bolsas do mundo todo despencaram. A data ficou conhecida como segunda-feira negra. Em seguida, outros bancos anunciam perdas bilionárias.

Foram meses de muita instabilidade no mercado. Para tentar evitar quebraadeiras em série, governos de vários países anunciam planos de socorro à economia, injetando bilhões em bancos.

Recessão e desemprego

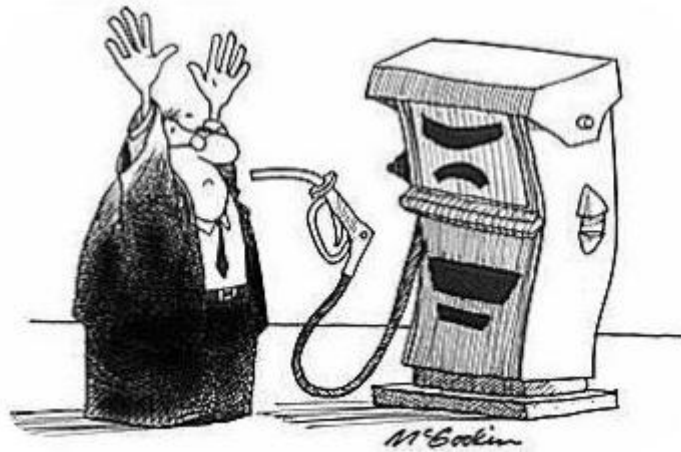
Mesmo assim, a crise não ficou só no setor financeiro.

Os Estados Unidos e outros países, incluindo o Brasil, entraram em recessão. O desemprego disparou, sobretudo entre os mais jovens, e muitas empresas faliram.

Os efeitos da crise de 2008 foram sentidos no mundo todo durante anos. Até hoje, oito anos depois, o nível de emprego em vários países não retornou aos patamares anteriores ao colapso.

Crise do Petróleo

O que foi a Crise do Petróleo?



A crise do petróleo teve início quando se descobriu na década de 1970 que o recurso natural não é renovável. Em decorrência disto ou utilizando o fato como pretexto, o preço do petróleo sofreu muitas variações a partir de tal década, marcando efetivamente cinco momentos de crise do produto.

O petróleo foi descoberto ainda no século XIX, mas desde momento tornou-se fundamental e presente ativamente na vida da sociedade. O produto se tornou precioso e passou a ser chamado de “ouro negro”, já que os felizardos por descobrir poços de petróleo enriqueciam-se demasiadamente, tamanho o mercado consumidor que se estruturou em torno do recurso natural. O desenvolvimento da sociedade industrial e de consumo ampliou mais ainda os lucros obtidos com o petróleo.

No Golfo Pérsico o petróleo foi descoberto em 1908 no Irã, devido ao forte atrativo pelo “ouro negro” e pela grande reserva descoberta, a região passou a ser explorada e visada estrategicamente por países do mundo todo. No ano de 1960 aconteceu um encontro em Bagdá reunindo os cinco principais países produtores de petróleo do mundo, dos quais quatro eram da região do Golfo Pérsico: Arábia Saudita, Iraque, Irã, Kuwait e Venezuela. Apenas este último país representava a América do Sul. No encontro os participantes acordaram pela criação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), a intenção era de protestar contra o achatamento do preço do barril de petróleo praticado por um grupo de empresas petroleiras ocidentais, chamado de “sete irmãs”. Este grupo envolvia as empresas Standart Oil, Royal Dutch Shell, Móbil, Gulf, BP e Standart Oil da Califórnia.

Os membros da OPEP são os maiores produtores de petróleo do mundo, juntos somam 27,13% da produção mundial. Esta tamanha representação fez com que se unissem para desfrutar dos maiores lucros possíveis com o produto que vendiam. No ano seguinte à criação, em 1961, foi realizada uma conferência em Caracas onde foram definidos três objetivos para a OPEP: o aumento da receita dos países membros visando o desenvolvimento de cada um deles; promover um aumento gradativo do controle sobre a produção de petróleo, para desbancar as multinacionais; unificar as políticas de produção. A primeira medida prática tomada pela OPEP foi aumentar o valor dos royalties pagos pelas empresas transnacionais e as onerar com um imposto.

Na década de 1970 descobriu-se que o petróleo é um recurso natural não renovável. Estima-se que em 70 anos o produto se esgote. Tal descoberta fez o preço do produto se alterar, fazendo-o triplicar no final de 1977. A OPEP já vinha diminuindo a oferta de petróleo desde sua criação para alcançar os objetivos que tinha traçado e por causa disso uma série de conflitos ocorreram com os países árabes integrantes da OPEP. Os conflitos foram: a Guerra dos Seis Dias, em 1967; a Guerra do Yom Kippur, em 1973; a Revolução Islâmica no Irã, em 1979 e a Guerra Irã-Iraque, a partir de 1980.

Em apenas cinco meses, entre outubro de 1973 e março de 1974, o preço do petróleo aumentou 400%, causando reflexos poderosos nos Estados Unidos e na Europa e desestabilizando a economia por todo o mundo. É justamente este momento que coincide com o fim do milagre econômico ocorrido na ditadura militar no Brasil. A crise do petróleo que barrou os altos índices de crescimento do Brasil foram fundamentais para a população começar a se rebelar contra o regime militar no país, fazendo aumentar as críticas e transparecer os abusos que o governo encobria ao longo dos anos com a máscara do crescimento nacional. Mas antes dessa crise houvera outra. São identificados cinco momentos na história mundial de crise do petróleo.

O primeiro deles ocorreu em 1956 quando o presidente do Egito nacionalizou o Canal de Suez que era de propriedade de uma empresa Anglo-Francesa. A medida fez com que o abastecimento de produtos nos países ocidentais fosse interrompido, o que causou aumento no preço do recurso natural.

O segundo momento foi o relatado acima, de 1973, como via de protesto ao apoio que os Estados Unidos davam a Israel durante a Guerra do Yom Kipur. No qual os países membros da OPEP supervalorizaram o preço do petróleo.

O terceiro ocorreu durante a crise política no Irã que desorganizou o setor de produção no país. Logo em seguida à Revolução do Irã, travou-se uma guerra entre o mesmo país e o Iraque que reduziram a produção de petróleo e causaram o aumento do preço do produto no mundo, já que os dois eram os maiores produtores e a oferta do petróleo ficou reduzida no mercado mundial.

Em 1991 teve início a Guerra do Golfo que gerou um novo momento de crise. O Kuwait foi invadido pelo Iraque, os Estados Unidos intervieram no conflito e expulsaram os iraquianos do Kuwait, que antes de sair incendiaram poços de petróleo de tal país causando uma crise econômica e ecológica.

O quinto momento de crise é muito recente, em 2008 movimentos especulativos de escala global fizeram com que o preço do produto subisse 100% entre os seis primeiros meses do ano.

Déficit e Superávit

O que é Déficit?

O déficit público ou défice público, em macroeconomia, ocorre quando o valor das despesas de um governo é maior que as suas receitas. Normalmente o valor do déficit público é expresso em percentagem sobre o PIB do país, permitindo a comparação entre países e a avaliação do excesso de despesa de cada país em relação ao valor da produção.

A equação que define o déficit público é a seguinte:

$$\text{Déficit público} = \text{variação da dívida do governo} + \text{variação do valor dos ativos} + \text{variação da moeda.}$$

O déficit público pode ser caracterizado:

- **Como déficit primário (DP):** quando as despesas com juros e correção monetária são excluídas do cálculo do déficit;
- **Como déficit operacional (DO):** quando somente as despesas com correção monetária (CM) e cambial são excluídas do cálculo;
- **Como déficit nominal (DN):** quando as despesas com juros (JD) e correção monetária são consideradas no cálculo do déficit.

O que é Superávit?

Superávit ou superavit consiste no resultado positivo a partir da diferença entre aquilo que se ganha (receita) e aquilo que se gasta (despesa).

Este termo é usado na Economia para se referir ao valor médio que sobra de uma receita (dinheiro arrecadado) após a dedução dos gastos.

Dentro da balança comercial de um país, o chamado superávit primário é considerado o valor que sobra da receita após o pagamento das despesas, exceto os juros referentes a dívida pública.

Já o chamado superávit nominal é uma média mais completa, pois inclui nas contas o valor dos juros da dívida. Por exemplo, significa quando o Governo consegue arrecadar dinheiro suficiente para gerar um superávit primário e, com o saldo positivo, ainda consegue pagar os juros da dívida referente a determinado período, fazendo com que ainda haja uma "sobra" de capital.

Etimologicamente, a palavra superávit se originou a partir do latim superavit, que pode ser traduzido literalmente como "excedente" ou "sobrou".

Deflação

O que é Deflação?



A deflação é uma realidade inversa à inflação. Na deflação há uma redução prolongada do índice de preços no consumidor. Na inflação dá-se a subida generalizada dos preços dos bens e serviços, causada pelo aumento de moeda circulante.

A deflação é também diferente da desinflação. A desinflação equivale ao abrandamento do ritmo do aumento de preços num processo inflacionário. Caso a inflação baixe de 5% ao mês para 2%, por exemplo, encontra-se uma situação de desinflação.

Causas da deflação

A deflação pode ser criada pela redução da procura de certos produtos ou serviços, pela oferta maior, ou então pelo menor volume de moeda em circulação.

Situação de deflação e consequências

Ao contrário do que pode pensar, numa situação de deflação as empresas e os consumidores adiam as suas compras, com o intuito de serem beneficiados pela baixa dos preços no futuro, o que leva a economia a estagnar.

Nos últimos anos a inflação tem estado muito baixa, perto do zero em Portugal, mas ainda não há uma situação de deflação. Os Estados Unidos nos anos 30 e o Japão nos anos 90 são dois exemplos de consequências graves resultantes de situações de deflação.

Dumping

O que é Dumping?

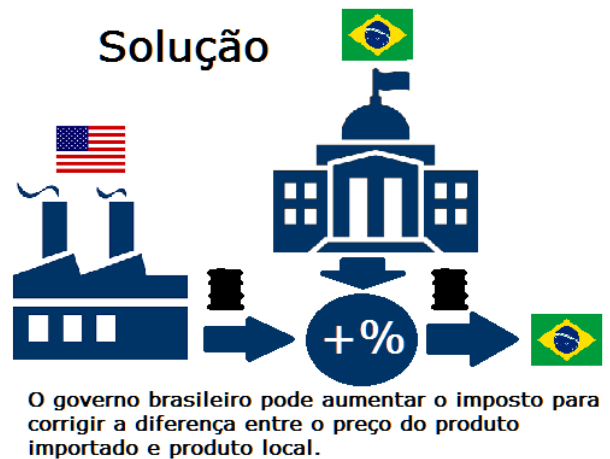
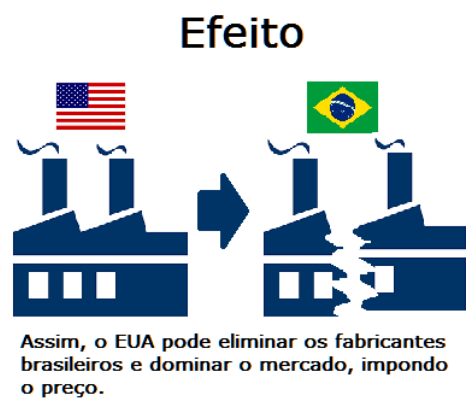
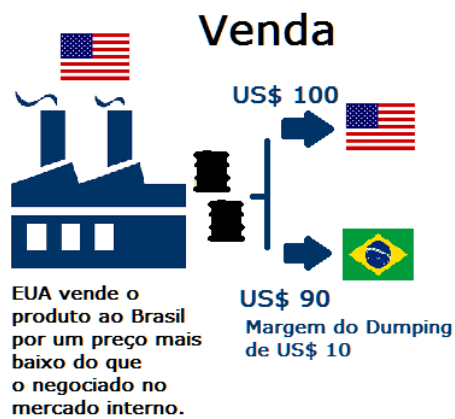
Dumping é uma palavra inglesa que deriva do termo "dump" que, entre outros, tem o significado de despejar ou esvaziar. A palavra é utilizada em termos comerciais (especialmente no Comércio Internacional), para designar a prática de colocar no mercado produtos abaixo do custo com o intuito de eliminar a concorrência e aumentar as quotas de mercado.

O dumping é frequentemente constatado em operações de empresas que pretendem conquistar novos mercados internacionais. Para isso, vendem os seus produtos no mercado externo a um preço extremamente baixo, muitas vezes, inferior ao custo de produção. É um expediente utilizado de forma temporária sabendo que, posteriormente, irá ser praticado um preço mais alto que possa compensar a perda inicial.

O dumping é uma prática desleal e proibida em termos comerciais. As regras antidumping são medidas adotadas com o objetivo de evitar que os produtores nacionais possam ser prejudicados. Uma medida antidumping é, por exemplo, a aplicação de uma alíquota específica para importação.

Exemplo de Dumping

Exemplo de Dumping



ECB

O que é ECB?



EUROPEAN CENTRAL BANK

O [Banco Central Europeu \(BCE\)](#), ou conhecido como European Central Bank (ECB), é o banco central responsável pela moeda única da Zona Euro e a sua principal missão é preservar o poder de compra do euro, assegurando assim a estabilidade de preços na respectiva zona.



A sua sede está localizada na cidade alemã de Frankfurt.

Com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, o Banco Central tornou-se numa instituição da União Europeia.

O BCE foi fundado em 1 de Junho de 1998 com a adesão dos onze estados membros que tinham cumprido as condições necessárias para adotarem a moeda única em 1 de Janeiro de 1999: Portugal, Bélgica, Alemanha, Espanha, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Áustria, Finlândia e Reino Unido (Bank of England detem 15,9764 % de participações financeiras).

Objetivos

Seus principais objetivos são:

- Manter a estabilidade de preços na UEM sendo totalmente independente do resto das instituições europeias e dos diferentes governos nacionais,
- Garantir o bom funcionamento do sistema de pagamentos através do sistema de pagamentos (TARGET)
- Administrar as reservas de divisas que os países membros nele depositam,
- Colaborar com as autoridades de cada país nas funções de supervisão bancária,
- Emitir as notas de euro e
- Estabelecer a quantidade de moedas de euro que os países membros devem cunhar para assegurar o fornecimento.

EM (Emerging Markets)

O que é Emerging Markets?

Um Emerging Markets (mercado emergente) é um país que possui algumas características de um mercado desenvolvido, mas não atende aos padrões para ser um mercado desenvolvido.

Isso inclui países que podem se tornar mercados desenvolvidos no futuro ou que foram no passado. O termo "mercado fronteiro (frontier market)" é usado para países em desenvolvimento com economias mais lentas do que "emergentes". As economias da China e da Índia são consideradas os maiores mercados emergentes (Emerging Markets).

Segundo *The Economist*, muitas pessoas acham o termo ultrapassado, mas nenhum termo novo ganhou força. O fundo de fundos de hedge para mercados emergentes atingiu um novo patamar recorde no primeiro trimestre de 2011, de US \$ 121 bilhões. As quatro maiores economias emergentes e em desenvolvimento por PIB nominal ou ajustado pela PPP são os países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

Os mercados emergentes geralmente não têm o nível de eficiência do mercado e padrões rígidos de regulamentação contábil e de títulos para se equiparar às economias avançadas (como os Estados Unidos, Europa e Japão), mas os mercados emergentes têm tipicamente uma infra-estrutura financeira física, incluindo bancos, uma bolsa de valores e uma moeda unificada.

Os investidores buscam mercados emergentes para a perspectiva de altos retornos, já que eles geralmente experimentam um crescimento econômico mais rápido, conforme medido pelo PIB. Os investimentos em mercados emergentes apresentam riscos muito maiores devido à instabilidade política, problemas internos de infraestrutura, volatilidade cambial e oportunidades limitadas de ações, já que muitas empresas grandes ainda podem ser estatais ou privadas. Além disso, as bolsas de valores locais podem não oferecer mercados líquidos para investidores externos.

Países Emergentes

Top 10 Ranked Emerging Markets 2012-2017



Source: Global Intelligence Alliance, Business Perspectives on Emerging Markets 2012-2017 Survey, Qn: Which are the top 5 Emerging Markets for your industry over the next 5 years? N=34

EMBI

O que é EMBI?

O EMBI+ (Emerging Markets Bond Index) é um índice baseado nos bônus (títulos de dívida) emitidos pelos países emergentes.

Mostra os retornos financeiros obtidos a cada dia por uma carteira selecionada de títulos desses países.



A unidade de medida é o ponto-base. Dez pontos-base equivalem a um décimo de 1%. Os pontos mostram a diferença entre a taxa de retorno dos títulos de países emergentes e a oferecida por títulos emitidos pelo Tesouro americano. Essa diferença é o spread, ou o spread soberano.

O EMBI+ foi criado para classificar somente países que apresentassem alto nível de risco segundo as agências de rating e que tivessem emitido títulos de valor mínimo de US\$ 500 milhões, com prazo de ao menos 2,5 anos.

Como é calculado o EMBI+?

O EMBI+ é construído como uma composição de três tipos de instrumentos da dívida dos países emergentes: bradies², eurobônus, e empréstimos externos de entidades soberanas.

O peso de cada instrumento de dívida no EMBI+ é dado pelo peso de sua emissão como percentagem do total dos instrumentos no índice e o peso por país é calculado pela agregação dos pesos dos instrumentos para cada país.

Calcula-se inicialmente o retorno diário para cada instrumento individual, e a partir daí calcula-se a média aritmética dos retornos diários ponderada pelo valor de mercado para cada tipo de dívida. Finalmente, estima-se a média aritmética dos retornos diários médios dos três tipos de instrumentos, ponderada pelos respectivos valores de mercado.

O resultado é uma taxa de retorno para o EMBI+ como um todo, que é aplicada ao índice do dia anterior para se chegar ao índice do dia corrente. O cálculo do spread over Treasury é a diferença entre o rendimento de cada papel até o vencimento (o yield to maturity) e o rendimento de ponto correspondente na curva de papéis do Tesouro norte-americano, e é expresso em pontos-base. Considerando-se o spread para o índice como um todo, utiliza-se o mesmo procedimento de cálculo, mas adicionando-se os fluxos de caixa dos papéis que compõem a carteira do índice.

O EMBI+ é calculado em todo dia útil, de acordo com o calendário do mercado de títulos dos Estados Unidos. A data base (um número-índice igual a 100) é 31 de dezembro de 1993, quando foi iniciado o cálculo do EMBI+.

Além do EMBI+ total, são divulgados subíndices para cada país, região e tipo de instrumento de dívida.

Qual é a diferença entre o EMBI+ e o EMBI Global?

Em 31 de março de 2016, o EMBI+ incluía 155 instrumentos de 16 países emergentes com valor de face de US\$309,2 bilhões e valor de mercado de US\$325,4 bilhões.

O EMBI Global tem menores restrições de liquidez, englobando 503 instrumentos soberanos e quase-soberanos de 65 países, denominados em dólares norte-americanos. Seu valor de mercado totalizava US\$692,3 bilhões naquela data.

Portanto, o EMBI+ representa conjunto mais seletivo e líquido de oportunidades de investimento em mercados emergentes. Não obstante, o EMBI Global e o EMBI+ são altamente correlacionados.

O que é o EMBI+Br?

O J. P. Morgan Chase calcula separadamente um índice EMBI+ específico para cada país participante do índice. O EMBI+ para o Brasil recebe o nome de EMBI+Br. Seu spread é conhecido como risco-Brasil e corresponde à média ponderada dos prêmios pagos pelos títulos da dívida externa brasileira em relação a papéis de prazo equivalente do Tesouro dos Estados Unidos.

O mercado usa o spread do EMBI+Br para medir a capacidade de o país honrar os seus compromissos financeiros com o exterior, ou seja, quanto maior a pontuação do indicador de risco, maior é o risco de crédito do país a que se refere. Assim, para conseguir atrair capital estrangeiro em montante suficiente para o financiamento de sua dívida externa, um país com spread elevado no EMBI+ necessita oferecer altas taxas de juros em seus papéis

Qual é a carteira utilizada para calcular o EMBI+Br?

Em 31 de março de 2016, a carteira do EMBI+Br compreendia 15 papéis emitidos pelo país no exterior.

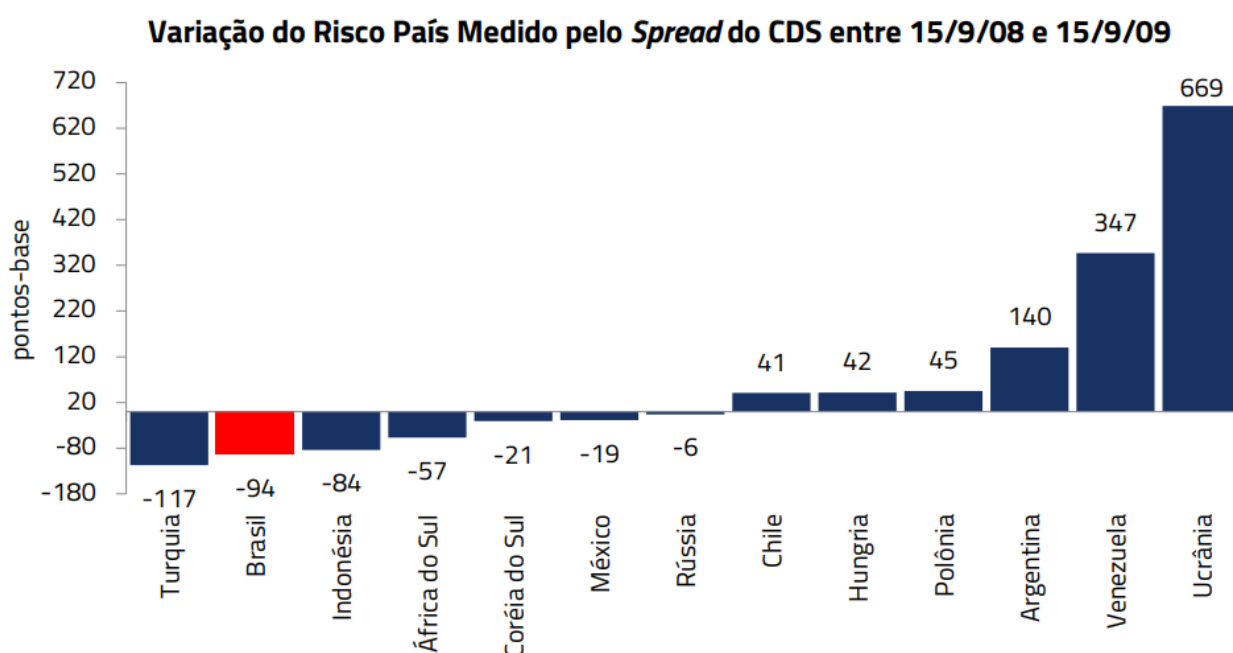
Quando o risco Brasil aumenta, aumentam as despesas do País com o pagamento de juros da dívida externa?

Não. Os juros pagos pela República em cada título colocado no mercado internacional foram definidos por ocasião do lançamento desses papéis. Os investidores que adquiriram, por exemplo, o título que o Brasil lançou com juros contratuais de 11% a.a. e vencimento em 2040 será remunerado com juros de 11% a.a. até o vencimento. As alterações de risco refletem tão somente o retorno médio a que novos investidores que comprem esse título no mercado secundário estarão sujeitos. Com a queda do prêmio de risco, o preço do título aumenta. Por exemplo, se o risco estiver em 200 pontos-base e o rendimento das Treasuries estiver em 3% a.a., o preço de mercado para o título com vencimento em 2040 será superior ao valor de face, de tal forma que garanta um retorno de 5% a.a. Caso o risco caia para 100 pontos, o preço de mercado aumentará ainda mais, de forma a assegurar o novo rendimento de 4% a.a. aos investidores que o adquirirem. A despesa do país com os juros, entretanto, não sofre alteração.

Cabe lembrar, no entanto, que o indicador do risco serve como referência para novas emissões soberanas e privadas no mercado internacional, ou seja, a queda no risco-país implica custo menor para novos títulos.

Qual foi o impacto da crise financeira de 2008 sobre o risco Brasil?

Diferentemente de crises passadas, quando a vulnerabilidade macroeconômica era mais pronunciada, a economia brasileira estava em melhores condições para enfrentar os impactos da quebra do banco de investimentos Lehmann Brothers em 15/9/2008, que desencadeou uma das piores crises financeiras da história mundial.



Fonte: Bloomberg.

Podemos verificar pelo gráfico que um ano após a crise a percepção de risco Brasil era 94 pontos-base inferior à do dia da crise e, em termos comparativos, o risco Brasil foi menos afetado que o da maioria dos países emergentes. Essa é evidência contundente da melhora de percepção de risco da economia brasileira por parte dos investidores, como resultado da continuidade ao longo de vários anos da política macroeconômica baseada no tripé metas para a inflação, câmbio flutuante e responsabilidade fiscal.

Mais um exemplo na Prática...

O [site IpeaData](#) exibe diariamente a variação do EMBI+ Brasil.

Abaixo vemos um stress no mercado do dia 17/05/2017 para o dia 18/05/2017, no país, por conta de todo cenário, na época, de estresse político e vazamento de informações envolvendo o caso Joesley.

31/05/2017	284
30/05/2017	284
29/05/2017	286
26/05/2017	283
25/05/2017	286
24/05/2017	281
23/05/2017	280
22/05/2017	288
19/05/2017	282
18/05/2017	300
17/05/2017	258
16/05/2017	250
15/05/2017	251
12/05/2017	255
11/05/2017	255
10/05/2017	257
09/05/2017	264
08/05/2017	262
05/05/2017	262
04/05/2017	264
03/05/2017	256
02/05/2017	258

Dólar dispara 8,15%, a R\$ 3,389, e Bolsa despenca 8,8% após ...

<https://economia.uol.com.br/cotacoes/noticias/redacao/2017/05/18/dolar.htm> ▼

18 de mai de 2017 - ... e Bolsa despenca 8,8% após delação da JBS. Comentários 9. Do UOL, em São Paulo. 18/05/2017 17h03 > Atualizada 18/05/2017 20h18.

Jornal Nacional de 18/05/2017 - G1

g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2017/05/18.html ▼

18 de mai de 2017 - Assista ao Jornal Nacional de 18/05/2017 com as melhores notícias, vídeos, reportagens e muito mais.

Jornal Hoje - Crise repercute no mercado financeiro e bolsa de ...

g1.globo.com/.../crise-repercute-no-mercado-financieiro-e-bolsa-de-valores-chega-par... ▼

MENU. G1 · Jornal Hoje. MENU. G1 · Jornal Hoje. Edição do dia 18/05/2017. 18/05/2017 14h30 - Atualizado em 18/05/2017 16h29 ...

Jornal Hoje de 18/05/2017 - G1

g1.globo.com/jornal-hoje/edicoes/2017/05/18.html ▼

18 de mai de 2017 - Assista ao Jornal Hoje de 18/05/2017 com as melhores notícias, vídeos, reportagens e muito mais.

18 MAI 2017 - El País Brasil

<https://brasil.elpais.com/> - Mais notícias

18/05/2017 - 23:16 BRT. Após divulgação de conversas que comprometem Michel Temer e Aécio Neves, lideranças políticas, algumas cotadas para disputar ...

Presidente confirma que ouviu relato sobre pagamento a Cunha - 18 ...

www1.folha.uol.com.br/.../1885014-presidente-confirma-que-ouviu-relato-sobre-pagam...

MARINA DIAS DE BRASÍLIA. 18/05/2017 00h42 - Atualizado em 31/05/2017 às 20h46. Erramos: esse

Escambo

O que é Escambo?



Escambo é o termo utilizado para designar a prática da troca de serviços ou mercadorias, método de pagamento caracterizado pela permuta e que substitui o uso do dinheiro.

Também conhecido como permuta ou troca direta, o conceito do escambo era bastante comum no Brasil durante os primeiros anos da exploração dos recursos naturais do território.

No século XVI, por exemplo, os portugueses ofereciam aos indígenas objetos e ornamentos (espelhos, pentes e outros materiais supérfluos) em troca de serviços, como o corte e transporte de árvores do pau-brasil.

Não existe qualquer tipo de relação monetária ou equivalências de valores no escambo, apenas a troca de mercadorias por outros produtos ou serviços específicos.

Por exemplo: um fazendeiro que cria vacas precisa de uma cadeira nova, então oferece três litros de leite ao marceneiro da sua cidade em troca da mobília. Ao aceitar a proposta, ambos acabam de fazer um escambo, ou seja, realizaram uma “compra e venda” baseada apenas na troca de mercadorias, dispensando o uso de moedas.

Atualmente, devido ao sistema econômico ser baseado em valores monetários, o escambo passou a ser um método bastante escasso. No entanto, continua a ser utilizado em algumas comunidades isoladas e pouco desenvolvidas ao redor do mundo.

Como uma tendência em pequenos grupos sociais, principalmente no âmbito da internet, o escambo foi reavivado através de sites online de trocas de objetos e serviços. Estas práticas incentivam o “desapego” às coisas que determinado indivíduo não utiliza mais, além de propiciar uma alternativa ao atual sistema de consumo capitalista.

Fair Trade

O que é Fair Trade?

Comércio justo (em inglês: fair trade) é um dos pilares da sustentabilidade econômica e ecológica (ou econológica, como vem sendo chamada).

Trata-se de um movimento social e uma modalidade de comércio internacional que busca o estabelecimento de preços justos, bem como de padrões sociais e ambientais equilibrados nas cadeias produtivas, promovendo o encontro de produtores responsáveis com consumidores éticos.

A ideia de um comércio justo surgiu nos anos 1960 e ganhou corpo em 1967, quando foi criada, na Holanda, a Fair Trade Organisatie. Dois anos depois, foi inaugurada a primeira loja de comércio justo. O café foi o primeiro produto a seguir o padrão de certificação desse tipo de comércio, em 1988.



Composição do preço final do café ao consumidor, na Europa Ocidental.

44,9%	impostos, direitos aduaneiros, frete
23,7%	margem do varejo
17,8%	margem dos atacadistas e torrefadores
8,5%	proprietários da plantação
5,1%	salários dos trabalhadores

A experiência se espalhou pela Europa e, no ano seguinte, foi criada a International Fair Trade Association, que reúne atualmente cerca de 300 organizações em 60 países.

O movimento dá especial atenção às exportações de países em desenvolvimento para países desenvolvidos, como artesanato e produtos agrícolas. Em poucas palavras, é o comércio onde o produtor recebe remuneração justa por seu trabalho.

Alguns países têm consumidores preocupados com a sustentabilidade e que optam por comprar produtos vendidos através do comércio justo. Esta opção ética tem permitido aos pequenos produtores de países tropicais viver de forma digna ao fazerem a opção pela agroecologia, como agricultura orgânica.

FDIC

O que é FDIC?



O Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC) é uma corporação do governo dos Estados Unidos que fornece seguro de depósito para depositantes em bancos comerciais e instituições de poupança dos EUA. É muito parecido com o nosso FGC.

O FDIC foi criado pela Lei Bancária de 1933, promulgada durante a Grande Depressão para restaurar a confiança no sistema bancário americano. Mais de um terço dos bancos faliu nos anos anteriores à criação da FDIC e as corridas bancárias eram comuns. O limite de seguro era inicialmente de US \$ 2.500 por categoria de propriedade, e isso foi aumentado várias vezes ao longo dos anos.

Desde a aprovação da Lei de Reforma e Defesa do Consumidor de Dodd-Frank Wall Street em 2011, o FDIC assegura depósitos em bancos membros de até US \$ 250.000 por categoria de propriedade.

O FDIC e suas reservas não são financiados por fundos públicos; As taxas de seguro dos bancos membros são a principal fonte de financiamento do FDIC.

O FDIC também tem uma linha de crédito de US \$ 100 bilhões com o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

Apenas os bancos são segurados pelo FDIC; As cooperativas de crédito são seguradas até o mesmo limite de seguro pela National Credit Union Administration, que também é uma agência governamental.

No final de 2017, o FDIC oferecia um seguro de depósitos em 5.670 instituições. O FDIC também examina e supervisiona certas instituições financeiras em busca de segurança e solidez, desempenha certas funções de proteção ao consumidor e gerencia as contas a receber de bancos falidos.

**The more you know,
the safer your money.**



Fed

O que é Fed?



O Sistema de Reserva Federal dos Estados Unidos, ou como é popularmente conhecido, The Fed, é o sistema norte-americano de “bancos centrais”. O órgão tem como responsabilidade a normatização da economia.

Semelhante a atuação do nosso Banco Central, o Fed:

- Estabelece a política cambial dos EUA;
- Fiscaliza a atuação dos bancos centrais de cada distrito americano
- Executa as políticas econômicas, através da compra e venda de títulos públicos.

A atuação do Fed é vista como independente à aprovação do Executivo e do Legislativo. Uma grande influência que o governo americano tem sobre o Federal Reserve é a indicação dos cargos do Conselho de Governadores, inclusive o presidente e o vice-presidente.

Além deste Conselho, a estrutura do Fed conta com 12 presidentes dos Federal Reserve Banks regionais, por representantes de bancos privados, vários conselhos consultivos e também pelo FOMC.

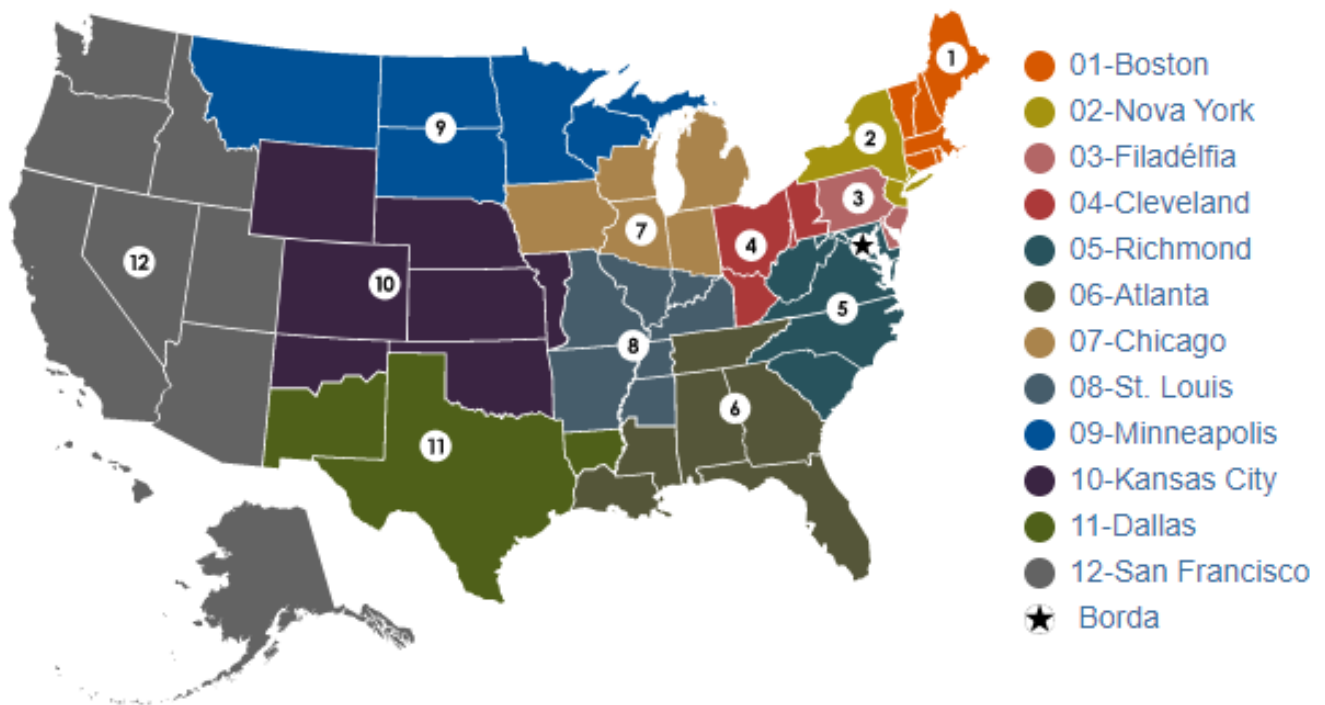
História do Federal Reserve

O Sistema de Reserva Federal foi criado em 23 de dezembro de 1913, pelo presidente Woodrow Wilson. A intenção era fornecer aos Estados Unidos um sistema monetário mais seguro e estável.



Após a assinatura do presidente aprovando a lei que permitiu a fundação do órgão, foram estabelecidos os propósitos e as funções do sistema. O Congresso possui a liberdade de alterar a lei sempre que achar necessário, sem a necessidade de aprovação do presidente do país ou outro agente do poder.

Além disso, os Estados Unidos foi dividido em 12 partes, classificadas como Distritos. Esta repartição foi realizada com base nas condições econômicas e comerciais da região.



No início, os 12 bancos realizavam suas operações independentes. Com isso, era muito comum encontrar variações nas taxas de juros, por exemplo.

Quando a economia do país começou a ficar mais integrada, foi preciso exigir uma maior colaboração entre todos do sistema. No entanto, isto só foi possível de acontecer após a alteração na lei da Reserva Federal em 1933 e 1935.

A partir daí, os distritos passaram a exercer suas atividades de maneira independente, mas sempre supervisionados pela junta de Governadores do Federal Reserve.

FGC

O que é FGC?



O FGC é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que administra o mecanismo de proteção aos correntistas, poupadores e investidores no mercado financeiro.

Sua cúpula administrativa é formada pelos principais bancos do país para dar ainda maior segurança aos investidores, que visa a manutenção de um sistema bancário sólido e saudável. São estes bancos filiados que contribuem com uma porcentagem do valor dos depósitos realizados (poupança, conta corrente, conta de investimentos, entre outras operações), para gerar o fundo.

LINHA DO TEMPO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS



Mas na prática, como funciona esta proteção?

Significa que se você comprar títulos privados, o FGC lhe garante proteção para aplicações de até R\$250 mil por CPF e por instituição emissora, incluindo juros acumulado.

Ou seja, se o banco emissor do título comprado vá a falência, o que é muito difícil pois existem mecanismos do Banco Central para controlar este tipo de situação, o FGC garante ao investidor a devolução de até R\$250 mil, em até 30 dias, regulamentado por lei.

O FGC proporciona garantia a vários títulos, para você se familiarizar, segue a nomenclatura de alguns deles:

CDB (Certificado de Depósito Bancário), LC (Letras de Câmbio), LI (Letras Imobiliárias), LH (Letras Hipotecárias), LCI (Letras de Crédito Imobiliário), LCA (Letras de Crédito do Agronegócio), entre outras.

Segue um exemplo simples, para compreensão:

Você investiu R\$ 250.000,00, durante o prazo de 1 ano, com rentabilidade de 10%. Fazendo o cálculo de quanto este investimento irá lhe render, chegamos no valor de R\$ 25.000,00.

Somando o valor investido mais a rentabilidade, você terá ao final do período R\$ 275.000,00.

Como explicamos o FGC garante até R\$ 250.000,00, então a grosso modo significa que, se houver algum problema ao longo deste 1 ano, você perderia R\$ 25.000,00, ou seja, toda a sua rentabilidade que geraria em 01 ano.

Investimentos “protegidos”:



Depósitos à vista ou sacáveis mediante aviso prévio;



Depósitos de poupança;



Letras de crédito imobiliário (LCI);



Letras de crédito do agronegócio (LCA);



Letras de câmbio (LC);



Letras hipotecárias (LH);



Letras imobiliárias (LI);



Depósitos a prazo, com ou sem emissão de certificado RDB (Recibo de Depósito Bancário) e CDB (Certificado de Depósito Bancário);



Operações compromissadas que têm como objeto títulos emitidos após 8 de março de 2012 por empresa ligada.



Depósitos mantidos em contas não movimentáveis por cheques destinadas ao registro e controle do fluxo de recursos referentes à prestação de serviços de pagamento de salários, vencimentos, aposentadorias, pensões e similares;

Fatos Relevantes sobre o FGC

- *O FGC é uma ONG*

Não, você não leu errado. O FGC não é um órgão público, tampouco um fundo de recursos públicos vinculado ao governo. Também não é uma instituição financeira. O Fundo é uma associação sem fins lucrativos, de natureza privada, mantida pelos bancos que gozam da garantia por ele oferecida e, para isso, fazem contribuições mensais sobre um percentual dos depósitos garantidos.

O Fundo foi estabelecido em 1995 por meio de uma Resolução do Conselho Monetário Nacional que determina seu estatuto e regulamento. O estatuto é até explícito em registrar no parágrafo único do Artigo 1º: “O FGC não exerce qualquer função pública, inclusive por delegação.”

- *O saldo disponível do FGC equivale a apenas 3,38% do volume total garantido*

Até o final de 2016, o volume de recursos elegíveis à garantia era de R\$ 1,9 trilhão. De acordo com o FGC, “com a limitação da garantia ordinária em até R\$ 250 mil, a cobertura alcançava R\$ 1 trilhão, o que representa 54,88% do total dos depósitos elegíveis à cobertura existentes à época”. As disponibilidades do fundo, por sua vez, somavam aproximadamente R\$ 33,8 bilhões no mesmo período.

Isso significa que o montante disponível do Fundo para pagar garantias é de 3,38% do volume coberto pela garantia ou 1,78% do volume total do sistema. Parece pouco? Em caso de quebra de um ou outro banco pequeno, deve ser suficiente. Já se acontecesse alguma crise sistêmica de crédito com a quebra de várias instituições financeiras, poderia faltar recursos.

- *Contas conjuntas têm dois CPFs, mas não o dobro da garantia*

Se você tem conta conjunta, fique atento: o valor da garantia do FGC é limitado a R\$ 250 mil e, em caso de pagamento de garantia, o valor será dividido pelo número de CPFs na conta conjunta.

Por exemplo, se você e sua esposa (ou seu marido) têm um depósito garantido com saldo de R\$ 100 mil, cada um teria direito a R\$ 50 mil em caso de acionamento da garantia. Já se o depósito conjunto é de R\$ 400 mil, cada um teria direito a apenas R\$ 125 mil.

- *O prazo médio de pagamento das garantias é de 3 meses*

Quando um banco quebra, cada caso é um caso. Em algumas situações, pendências judiciais podem atrasar o pagamento das garantias.

Tomando como referência casos anteriores de instituições liquidadas, na média o FGC levou 95 dias para começar a devolver o dinheiro àqueles que tinham direito a garantias. Nesse caso, seu dinheiro não rende enquanto você aguarda o pagamento.

FMI

O que é FMI?



FMI é a sigla de Fundo Monetário Internacional, que é uma organização internacional com o objetivo de regular e atuar diretamente no funcionamento do sistema financeiro mundial. O FMI foi fundado em 1944, e possui mais de 187 países como seus aliados.

A sede do FMI fica em Washington, nos Estados Unidos, e o órgão surgiu logo após o fim da Segunda Guerra Mundial. Os Estados Unidos se viram, após esse momento, preocupados com a situação financeira dos países, e resolveram criar um órgão que pudesse monitorar todos os países e evitar qualquer desastre.

O FMI cuida do funcionamento dos países monitorando as taxas de câmbio e a balança de pagamentos, zelando pela estabilidade monetária de cada país associado. O principal objetivo do FMI é evitar que desequilíbrios no setor financeiro e nos sistemas cambiais dos prejudiquem a expansão do comércio e das transações comerciais entre os outros países do mundo.

Cotas

Cada país membro do FMI possui uma cota, ou seja, um valor que tem que ser enviado ao órgão, em forma de contribuição, que é determinada com base em seus indicadores econômicos, como o PIB. (Produto Interno Bruto).

Quanto mais os países contribuem para o FMI, maior é o seu peso do voto nas decisões.

Dez Maiores Cotistas

Posição ↕	País Membro ↕	Cotas (milhões DES) ↕	% das cotas ↕
1º	 Estados Unidos	37.149,30	17,46
2º	 Japão	13.312,80	6,26
3º	 Alemanha	13.008,20	6,11
4º	 Reino Unido	10.738,50	5,05
5º	 França	10.738,50	5,05
6º	 Itália	7.055,50	3,32
7º	 Arábia Saudita	6.985,50	3,28
8º	 China	6.369,20	2,99
9º	 Canadá	6.369,20	2,99
10º	 Rússia	5.945,40	2,79
17º	 Brasil	3.036,10	2,46
42º	 Portugal	1.029,70	0,43

Poder de Voto

Membro do conselho representante ↕	Total do poder de voto (%) ↕
 Guiné Equatorial	1,44
 Argentina	1,99
 Índia	2,39
 Brasil	2,46
 Irão	2,47
 Rússia	2,74
 Suíça	2,84
 China	2,94
 Tanzânia	3,00
 Malásia	3,17
 Arábia Saudita	3,22
 Egito	3,26
 Austrália	3,33
 Noruega	3,51
 Canadá	3,71
 Itália	4,18
 México	4,27
 Países Baixos	4,84
 França	4,95
 Reino Unido	4,95
 Bélgica	5,13
 Alemanha	5,99
 Japão	6,13
 Estados Unidos	17,08

FOMC

O que é FOMC?

O FOMC, ou Federal Open Market Committee (Tradução livre: Comitê Federal de Mercado Aberto) é uma das mais importantes comissões que compõem o Federal Reserve System, o Sistema de bancos centrais dos EUA.

O comitê foi formado para supervisionar operações de mercado aberto dos Estados Unidos. É responsável por decisões cruciais em relação a taxa de juros básica da economia norte-americana e sobre o crescimento da oferta do dólar. É muito parecido com o nosso COPOM.

Uma indicação "dovish" pode ser tomada como negativo/bearish para o USD, quando uma indicação mais "hawkish" poderia ser tomada como positiva/bullish para o USD.

Todas as operações realizadas pelo Sistema de Reserva Federal tratando de mercados cambiais passam pelo FOMC. Assim, é este comitê que define e detalha a atuação monetária da grande economia norte-americana



GDP

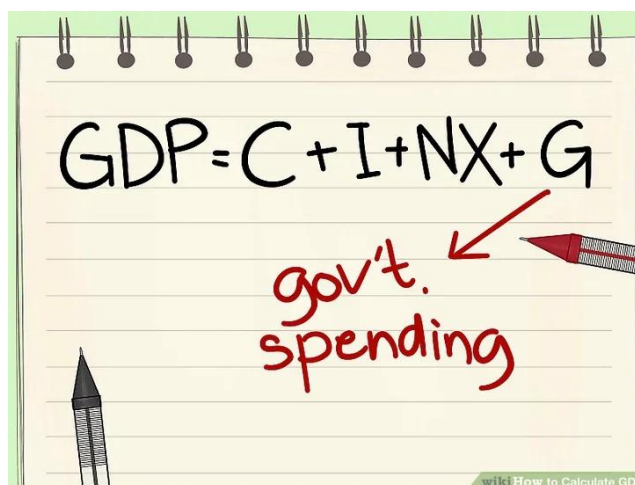
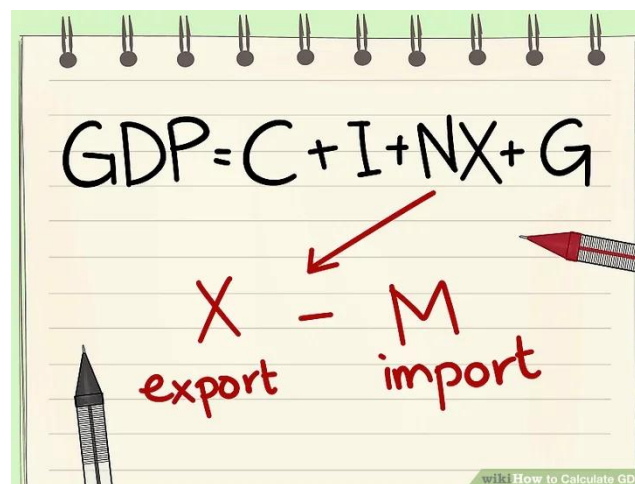
O que é GDP?

A sigla GDP significa Gross Domestic Product. Em português, essa expressão é equivalente a Produto Interno Bruto (que também tem uma sigla própria – PIB).

Para que possamos entender como a sigla e a expressão funcionam em inglês, é necessário antes entender um pouco sobre a definição de PIB para observarmos as combinações de palavras mais comuns com ela. O Produto Interno Bruto é um indicador econômico que, basicamente, define o valor de toda a riqueza gerada em um determinado país ou região (daí o índice ser considerado também geográfico) em um determinado período de tempo. Porém, o cálculo não é tão simples como sua definição; Se tomarmos como parâmetro a soma da riqueza gerada por um carpinteiro, por exemplo, esse cálculo exclui os valores gastos com **production inputs** (insumos de produção), como **raw material** (matéria-prima), **workforce** (mão-de-obra), **taxes** (impostos), entre outros, para a confecção de um produto.

Digamos que o carpinteiro vende um móvel de sua autoria por R\$300,00, e seu gasto com matéria-prima gira em torno de R\$160,00; então, a riqueza gerada por ele será de R\$140,00. O GDP leva em conta apenas esse output (produto final), pois é necessário excluir, de cada setor, o gasto com outros setores, para que se tenha um índice final com a contribuição de todos eles para a geração de riqueza.

Cálculo do GDP



What is GDP Per Capita?

Country A
Population 1000
GDP \$10,000,000

$$10 \text{ million} \div 1000 = 10,000$$

$$\text{GDP Per Capita} = \$10,000$$

Country B
Population 200
GDP \$4,000,000

$$4 \text{ million} \div 200 = 20,000$$

$$\text{GDP Per Capita} = \$20,000$$

GDP divided by the total population, i.e., GDP per head

Globalização

O que é Globalização?



Globalização é o processo de aproximação entre as diversas sociedades e nações existentes por todo o mundo, seja no âmbito econômico, social, cultural ou político. Porém, o principal destaque dado pela globalização está na integração de mercado existente entre os países.

A globalização permitiu uma maior conexão entre pontos distintos do planeta, fazendo com que compartilhassem de características em comum. Desta forma, nasce a ideia de Aldeia Global, ou seja, um mundo globalizado onde tudo está interligado.

O processo de globalização se constitui pelo modo como os mercados de diferentes países e regiões interagem entre si, aproximando mercadorias e pessoas.

Costumes, tradições, comidas e produtos típicos de determinada localidade passam a estar presentes em outros lugares totalmente diferentes. Isso acontece graças a troca e liberdade de informações que a globalização pode proporcionar.

A quebra de fronteiras gerou uma expansão capitalista onde foi possível realizar transações financeiras e expandir os negócios - até então restritos ao mercado interno - para mercados distantes e emergentes.

Fases da Globalização

Segundo alguns pesquisadores, o fenômeno da globalização pode ser dividido em momentos distintos, sendo eles:

1 - Fase embrionária: começo do século XV até metade do XVIII, fase marcada pela decadência do feudalismo e um crescimento das comunidades nacionais, houve um avanço das explorações geográficas e das conquistas de territórios e ainda a difusão de conceitos como indivíduo e humanidade.

2 - Fase incipiente: metade do século XVIII até a década de 1870, os estados unitários são fortalecidos, há uma formalização de conceitos de relações internacionais e dos problemas do internacionalismo, comunicações e regulamentação ampliam-se da Europa para todo mundo.

3 - Fase da luta-pela-hegemonia: década de 1870 até metade de 1920, debates sobre a sociedade global, uma aceleração das comunicações, surgimento do movimento ecumênico, hora e calendários universais, primeiro conflito considerado universal.

4 - Fase da incerteza: De 1960 até começo dos anos 90, o “terceiro mundo” foi incluído nas redes do sistema industrial, houve uma conscientização global com a difusão de instituições e movimentos globais, problemas relacionados a multinacionalidade, o conceito de indivíduo se torna mais complexo devido as questões de gênero e etnia, o sistema internacional se torna mais fluido, sistema de mídia global se torna poderoso, surgem questões ecológicas mundiais.

Vantagens da Globalização

- Importante no combate à inflação e ajudou a economia ao facilitar a entrada de produtos importados;
- O consumidor teve acesso a produtos importados de melhor qualidade e mais baratos, assim como produtos nacionais mais acessíveis e de melhor qualidade;
- Com as multinacionais, a globalização permite que investidores de outros países invistam no estrangeiro e vice-versa;
- Promove o desenvolvimento tecnológico e potencializa as trocas comerciais internacionais (bens e serviços);
- Abre as portas para diferentes culturas, tradições e possibilidade de conhecer costumes de outros países de modo mais acessível;
- Melhora o relacionamento entre os países dos vários continentes.

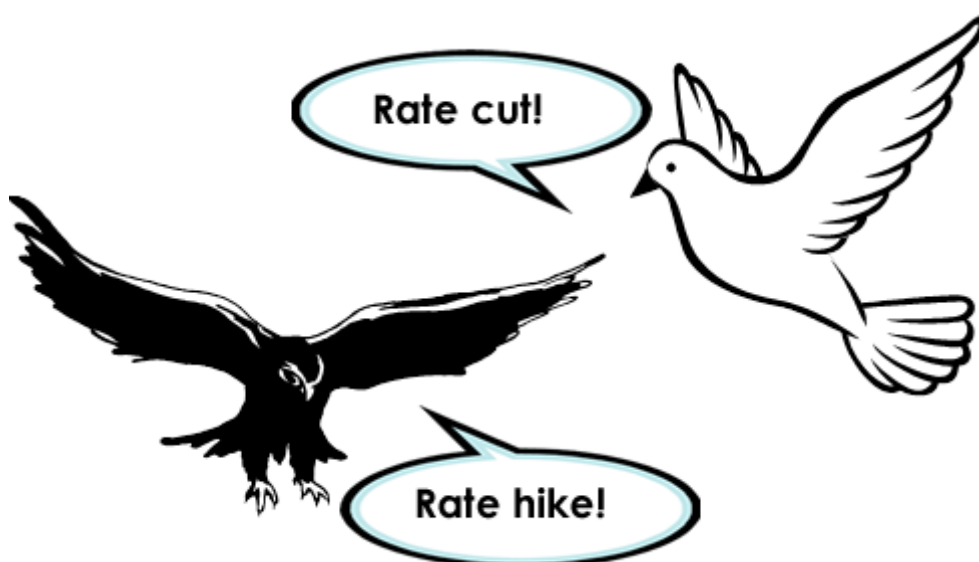
Desvantagens da Globalização

- Concentração da riqueza. A maior parte do dinheiro fica nos países mais desenvolvidos;
- A aculturação pode descaracterizar os costumes culturais de um determinado país;
- Apropriação cultural indevida, causando o desvirtuamento de signos e símbolos tradicionais das nações;
- Exploração da matéria-prima e da mão de obra barata (quando países desenvolvidos se instalam em países mais pobres);
- Disseminação de atividades criminosas e ilegais que antes concentravam-se apenas em uma determinada região para todo o resto do mundo;
- Uso da internet como veículo para atividades ilegais.

Hawkish x Dovish

O que é Hawkish e Dovish?

Os economistas muitas vezes usam dois adjetivos sucintos (dove e hawk em inglês, pomba e falcão em português, respectivamente) para definir a atitude que um formulador de política econômica (membro do comitê de política monetária, presidente do Banco Central, ministro de finanças etc.) pode ter em relação ao dilema entre inflação e atividade/emprego.



Os formuladores de política econômica podem ser divididos então em dois grupos, dependendo da sensibilidade deles em relação ao dilema entre inflação e desemprego.

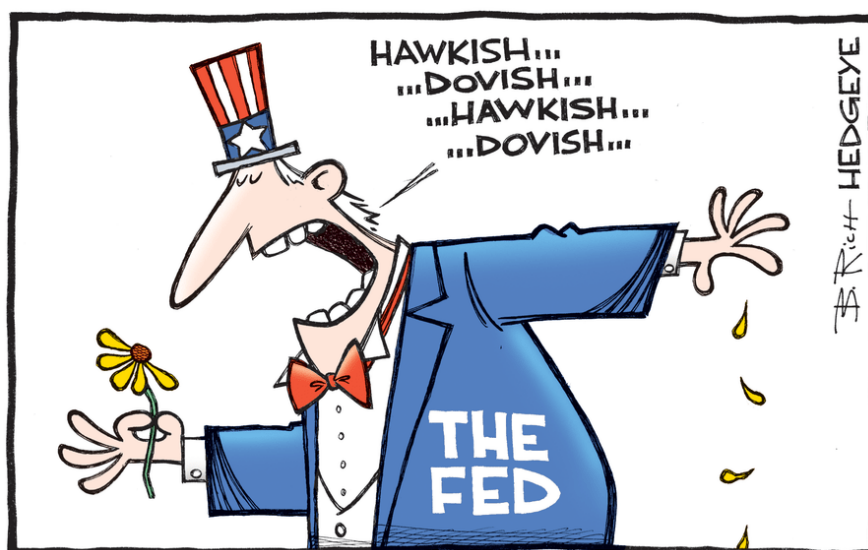
Dove: É chamado de dove (pomba) uma pessoa que é mais preocupada com o problema do desemprego e do menor crescimento do que com os efeitos da inflação mais alta no médio e longo prazos. Doves preferem uma política monetária acomodatória, optando por manter os juros baixos.

Hawk: É chamado de hawk (falcão) a pessoa que acha que a inflação elevada é um problema maior para a economia do que o aumento no desemprego, e que isso justifica o aumento na taxa de juros ou manutenção dos juros em patamar elevado.

Hawks também podem estar preocupados com os efeitos negativos de longo prazo de juros baixos sobre a economia, como incentivar a tomada de risco excessivo por instituições financeiras.

Os doves então são mais lenientes com a inflação e os hawks mais duros com ela. Os doves são aqueles que costumam votar por cortar juros ou manter a taxa de juros baixa enquanto os hawks são aqueles que votam por aumentos nas taxas de juros ou por mantê-la elevada.

Os adjetivos dovish e hawkish também podem ser usados para qualificar discursos e comunicados dos bancos centrais, indicando se o banco central está mais próximo de cortar juros ou de subir juros no futuro, respectivamente.



Hiperinflação

O que é Hiperinflação?



A hiperinflação é uma inflação acima dos níveis considerados adequados. De acordo com muitos economistas, pode-se considerar hiperinflação quando o índice fica acima de 50% ao mês.

Um país que passa por um processo hiperinflacionário sofre com a alta elevada dos preços dos produtos e forte desvalorização da moeda. A recessão econômica (retração do PIB) também pode ser um dos efeitos da hiperinflação.

O caso brasileiro

Como exemplo de hiperinflação no Brasil, podemos citar o mês de março de 1989, quando a inflação chegou a 81%.

O caso alemão

Outro exemplo de hiperinflação muito lembrado é o da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial. Entre 1918 e 1924 o marco alemão desvalorizou tanto devido aos elevados índices inflacionários, que para comprar uma mercadoria era necessário levar o dinheiro em sacolas. Em 1923, no auge da hiperinflação, muitos comerciantes deixaram de aceitar o marco em função do seu baixo valor.

Como sair de uma hiperinflação?

O Estado pode controlar os preços para ajudar a administrar a inflação, mas, em períodos de crise hiperflacionária, é muito comum a ascensão de mercados ilegais que oferecem produtos escassos, atrapalhando a intervenção do governo.

Retirar a moeda antiga e substituí-la por uma nova ou uma estrangeira também é um meio de conter o fenômeno, já que, assim, a estabilidade pode ser retomada e as pessoas saberão quanto estão pagando por algo. Outra opção, porém polêmica, é a privatização de empresas estatais para que a União arrecade dinheiro.

Em última análise, para conter a hiperinflação, é preciso que o governo interfira na economia por meio de reformas econômicas e diminua a impressão de dinheiro para reduzir a oferta monetária e, finalmente, fazer com que a moeda volte a ser valorizada.

Impostos

O que é Imposto?



Imposto é todo o montante de dinheiro que os cidadãos de um país devem pagar ao Estado para garantir a funcionalidade de serviços públicos e coletivos.

É obrigação do Estado, no entanto, utilizar o dinheiro obtido dos impostos e investir em obras, ações e serviços de qualidade para a população. Infelizmente, esta não é uma realidade presente em grande parte dos países, principalmente os em desenvolvimento, como o Brasil.

Existem diversos tipos diferentes de imposto, como o imposto de importação, o IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), o ICMS, o IPVA e o IOS.

No Brasil, a sonegação de impostos – ou seja, não pagar os impostos obrigatórios – é um crime grave, punido com o pagamento de multas e, em alguns casos, a prisão do infrator.

O Brasil possui uma das maiores cargas tributárias do mundo, com aproximadamente 37% do Produto Interno Bruto do país originado dos impostos.

Principais Impostos Cobrados no Brasil

Federais

- **IR (Imposto de Renda)** - Imposto sobre a renda de qualquer natureza. No caso de salários, este imposto é descontado direto na fonte.
- **IPI** - Imposto sobre Produtos Industrializados.
- **IOF** - Imposto sobre Operações Financeiras (Crédito, Operações de Câmbio e Seguro ou relativas a Títulos ou Valores Mobiliários).
- **ITR** - Imposto Territorial Rural (aplicado em propriedades rurais).
- **II** - Imposto sobre importação (tarifa alfandegária).

Estaduais

- **ICMS** - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.
- **IPVA** - Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (carros, motos, caminhões).

Municipais

- **IPTU** - Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (sobre terrenos, apartamentos, casas, prédios comerciais).
- **ITBI** - Imposto sobre Transmissão Inter Vivos de Bens e Imóveis e de Direitos Reais a eles relativos.
- **ISS** - Impostos Sobre Serviços.

Inflação

O que é Inflação?

A inflação é um conceito econômico que representa o aumento persistente e generalizado do preço de uma cesta de produtos em um país ou região durante um período definido de tempo.

Se, por exemplo, uma cesta de produtos custa R\$ 100 reais em julho e passa a ser vendida por R\$ 150 reais em agosto, verifica-se uma inflação de 50% no mês.

Ela também representa a queda do poder aquisitivo do nosso dinheiro em relação a elevação dos preços de bens e serviços. Quando a inflação está em um nível muito baixo, ocorre a estabilização dos preços, e assim, o valor dos produtos não aumenta.



A inflação já foi o grande drama da economia brasileira, mas sempre merece grande atenção e acompanhamento do governo e sociedade. A partir dos anos 1980, vários planos fracassaram na tentativa de impedir o seu crescimento. Mas, desde 1994, com a implantação do Plano Real, ela está relativamente sob controle.

Causas

- *Inflação Monetária*

Emissão exagerada e descontrolada de dinheiro por parte do governo;

- *Inflação de Demanda*

Demanda por produtos (aumento no consumo) maior do que a capacidade de produção do país;

- *Inflação de Custos*

Aumento nos custos de produção (máquinas, matéria-prima, mão-de-obra) dos produtos.

Indicadores

No Brasil, existem vários índices que medem a inflação e são referenciais. Os principais são: IGP ou Índice Geral de Preços (calculado pela Fundação Getúlio Vargas), IPC ou Índice de Preços Ao Consumidor (medido pela FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), INPC ou Índice Nacional de Preços ao Consumidor (medido pelo IBGE) e IPCA ou Índice de Preços ao Consumidor Amplo (também calculado pelo IBGE).

O IPC, por exemplo, considera o consumo de famílias com renda até 33 salários mínimos que vivem no Rio de Janeiro e em São Paulo. O IGP-M é calculado a partir de outros índices. O IPCA, de maior abrangência, pesquisa famílias com renda de até 40 salários mínimos em pelo menos 10 grandes capitais brasileiras. Já o ICV, calculado pelo DIEESE, considera apenas os preços de alimentação, transporte, saúde e habitação, praticados na cidade de São Paulo.



Keynesianismo

O que é Keynesianismo?

Keynesianismo é uma teoria econômica que se opõe ao Liberalismo, pois defende a intervenção do Estado no controle da economia nacional, com o intuito de fazer o país atingir o pleno emprego.

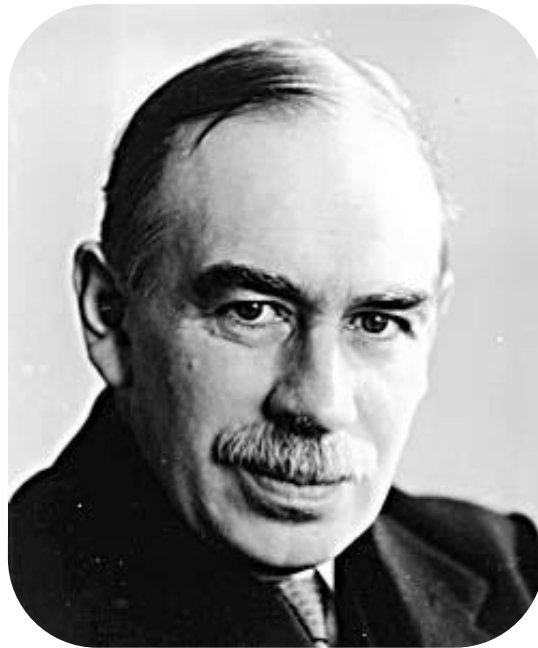
Esta doutrina político-econômica foi criada pelo economista inglês John Maynard Keynes (1883 - 1946) como uma alternativa ao modelo liberalista, que atingiu o seu ápice no final da segunda década do século XX, quando ocorreu a famosa Crise de 1929.

Os Estados Unidos, durante a presidência de Roosevelt, usou o modelo keynesiano na tentativa de salvar o país da grande crise de 29. Esta doutrina econômica foi a base para o famoso plano New Deal, que visava tirar os EUA da "Grande Depressão".

A teoria Keynesiana foi oficialmente apresentada por Keynes na obra "Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda" (General Theory of Employment, Interest and Money), publicada em 1936. Aliás, este livro se tornou base e referência para os novos estudos sobre a Economia e Administração.

Muitas pessoas acham que Keynes defendia a estatização da economia, como seguiam os países socialistas com base na teoria marxista, mas ele era defensor do modelo capitalista. No entanto, este economista também acreditava que o Estado deveria ser o responsável por controlar determinados fatores, como a garantia de benefícios sociais aos trabalhadores para que estes tivessem um padrão mínimo de vida.

Características do Keynesianismo



As principais características do Keynesianismo são:

- Oposição aos ideais liberais e neoliberais
- Protecionismo e equilíbrio econômico
- Investimento de capital do governo
- Redução da taxa de juros
- Equilíbrio entre a demanda e a produção
- Intervenção estatal na economia
- Garantia de pleno emprego
- Benefícios sociais
- Macroeconomia

Diferenças entre Keynesianismo e Liberalismo

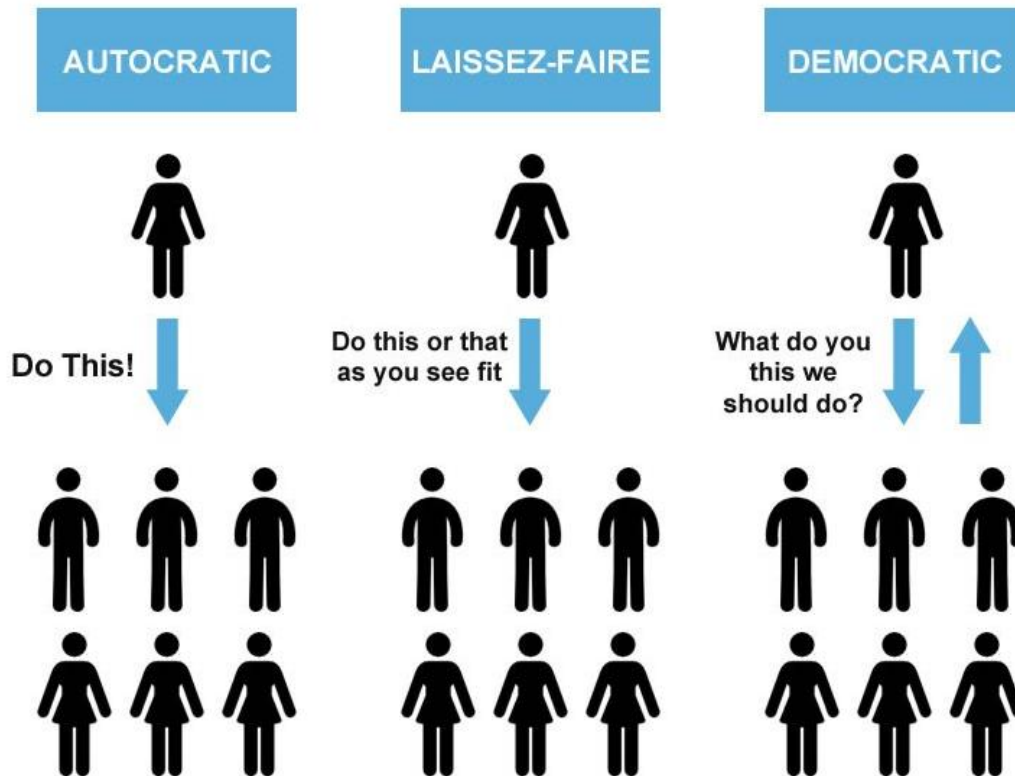
Uma das características do Keynesianismo era a intervenção do Estado na economia, o que acabou por criar uma oposição aos economistas liberais.

As ideias de Keynes e de seus seguidores avançaram principalmente após a Segunda Guerra Mundial, em que vários países passaram a adotar sistemas políticos com mais intervenção, criação de empresas estatais e de empregos públicos, numa tentativa de não sofrerem as consequências de uma próxima grande crise.

Porém, com a volta de grandes crises nos anos 1970 e 1980 o Keynesianismo começou a ser muito questionado, criando uma abertura para o Liberalismo.

Laissez-faire

O que é Laissez-faire?



Laissez-faire é uma expressão francesa que significa literalmente "deixar fazer", e é considerada um símbolo da economia liberal defendida pelo capitalismo.

De acordo com o liberalismo econômico, o Estado deve "deixar o mercado fazer", sem interferir no funcionamento deste, se limitando apenas a criar leis que protejam os consumidores e os direitos de propriedades.

Uma economia laissez-faire não é controlada pelo governo, podendo as empresas resolverem os seus negócios sem qualquer tipo de interferência do Estado.

De acordo com Adam Smith (1723 - 1790), um filósofo e economista clássico que defendia o princípio do laissez-faire, a única intervenção do Estado deveria estar limitada a garantir a lei e a ordem, a defesa nacional e a oferta de alguns bens públicos que não seriam de interesse do setor privado, como a saúde pública, a educação, o saneamento básico, etc.

A expressão completa que revela a ideia de "livre comércio" e que originou "laissez-faire" é laissez faire, laissez aller, laissez passer, le monde va de lui-même, que significa literalmente "deixai fazer, deixai ir, deixai passar, o mundo vai por si mesmo". Esta frase teria sido usada pela primeira vez, em associação ao liberalismo econômico, pelo Marquês de Argenson, em 1751.

O princípio do laissez-faire se popularizou nos Estados Unidos e nos países mais ricos da Europa durante o fim do século XIX e começo do XX.

Lei da oferta e da procura

O que é a Lei da Oferta e da Procura?



A procura, ou demanda, reflete o que se deseja consumir. Significa ter predisposição à compra, enquanto comprar é efetuar uma aquisição. Uma representa a intenção, enquanto a outra, a ação.

Por sua vez, a oferta tem a ver com o propósito principal por que as empresas se motivam a fabricar seus produtos. Da mesma forma que ocorre no caso da demanda, é importante distinguir a diferença entre oferecer e vender. Oferecer é ter a intenção ou estar disposto a vender, enquanto vender é fazê-lo realmente. Portanto, a oferta é regida pelo intuito de venda dos produtores.

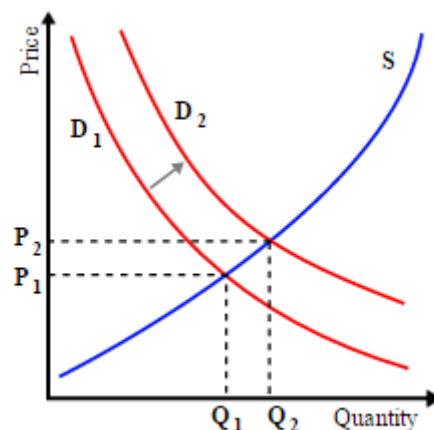
A lei da oferta e da procura, então, pretende coordenar o humor do mercado mediante as escolhas de seu público em relação aos produtos e serviços oferecidos. Do equilíbrio entre eventualidade e efetividade de compra resulta a quantidade e o preço razoáveis a que deve ser transacionado cada bem.

Tacitamente, compradores e vendedores pactuam o preço de um bem ou serviço e pelo valor apropriado ocorrem as transações. Os preços influenciam as decisões de produtores e consumidores no

mercado. Preços baixos estimulam o consumo e inibem a produção, enquanto o inverso reduz o consumo e encoraja a produção.

De modo conclusivo, oferta e demanda são as forças que movem a economia de mercado. Determinam em que quantidade se deve produzir um produto e a que preço deve ser vendido.

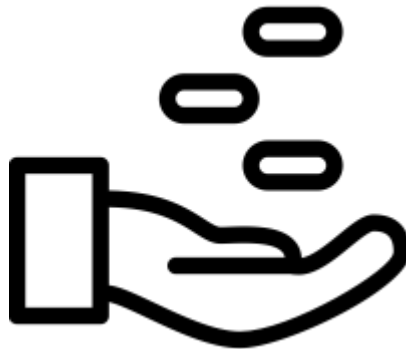
Tudo gira em torno da relação entre empresas e consumidores. Desse convívio nascem os estímulos à procura, oferta e formação de preços. De um lado, se acha a demanda, onde se concentram as necessidades individuais de consumo. Do outro, a oferta, representando as empresas e seus produtos ou serviços. Entre ambas emerge o mercado, lugar em que se acomoda o intercâmbio de interesses.



O modelo acima de oferta e demanda descreve como os preços variam de acordo com o equilíbrio entre a oferta e a procura. O gráfico mostra um aumento na procura de D₁ para D₂ e o conseqüente aumento no preço e na quantidade necessário para se atingir um novo ponto de equilíbrio na curva de oferta (S).

Liberalismo

O que é Liberalismo?



O liberalismo é uma doutrina político-econômica e sistema doutrinário que se caracteriza pela sua atitude de abertura e tolerância a vários níveis. De acordo com essa doutrina, o interesse geral requer o respeito pela liberdade cívica, econômica e da consciência dos cidadãos.

O liberalismo surgiu na época do iluminismo contra a tendência absolutista e indica que a razão humana e o direito inalienável à ação e realização própria, livre e sem limites, são o melhor caminho para a satisfação dos desejos e necessidades da humanidade. Este otimismo da razão exigia não só a liberdade de pensamento mas também a liberdade política e econômica.

O liberalismo acreditava no progresso da humanidade a partir da livre concorrência das forças sociais e era contrário às acusações das autoridades (religiosas ou estatais) sobre a conduta do indivíduo, tanto no campo ideológico como no campo material, devido à sua desconfiança básica sobre todo o tipo de obrigação (individual e coletiva).

Do ponto de vista econômico, o liberalismo vem dos fisiocratas, de A. Smith e da teoria do livre comércio (comércio livre, desenvolvida por eles). O liberalismo esteve intimamente relacionado com o capitalismo e foi a base do desenvolvimento econômico industrial do século XIX, especialmente da expansão econômica da Inglaterra em todo o mundo.

François Quesnay (1694 - 1774) e Vincent de Gournay (1712 - 1759) foram dois dos principais teóricos a desenvolverem a teoria do liberalismo econômico. No entanto, foi economista britânico Adam Smith (1723 - 1790), conhecido como o "pai do liberalismo econômico", quem apresentou os conceitos que viriam a se firmar como característicos da livre economia.

Para Smith, o Estado não tinha que intervir na economia, pois esta seria controlada pela "mão invisível do mercado". Aliás, a partir desta ideia surgiu a expressão que resumiria o conceito proposto pelo liberalismo econômico: "laissez faire, laissez aller, laissez passer, le monde va de lui-même", que significa "deixai fazer, deixai ir, deixai passar, o mundo vai por si mesmo".

De acordo com Adam Smith, ficaria a cargo do Estado apenas garantir a lei e a ordem, a defesa nacional e ofertar alguns bens públicos aos cidadãos que não seriam do interesse do setor privado (saúde pública, educação, saneamento básico, etc).

O liberalismo econômico entrou em crise com a Grande Depressão de 1929, mas várias de suas ideias ressurgiriam anos mais tarde com o surgimento do Neoliberalismo.

Características do Liberalismo Econômico

Entre as principais características defendidas pelo liberalismo econômico, destacam-se:

- Típico em sociedades capitalistas;
- Individualismo: liberdade da ação individual;
- Livre mercado;
- Livre câmbio;
- Lei da oferta e procura, baseada na livre concorrência;
- Participação mínima do Estado em questões econômicas;
- Defesa da propriedade privada;
- Valorização da mão de obra do trabalhador;
- Laissez-faire.

Libor

O que é Libor?

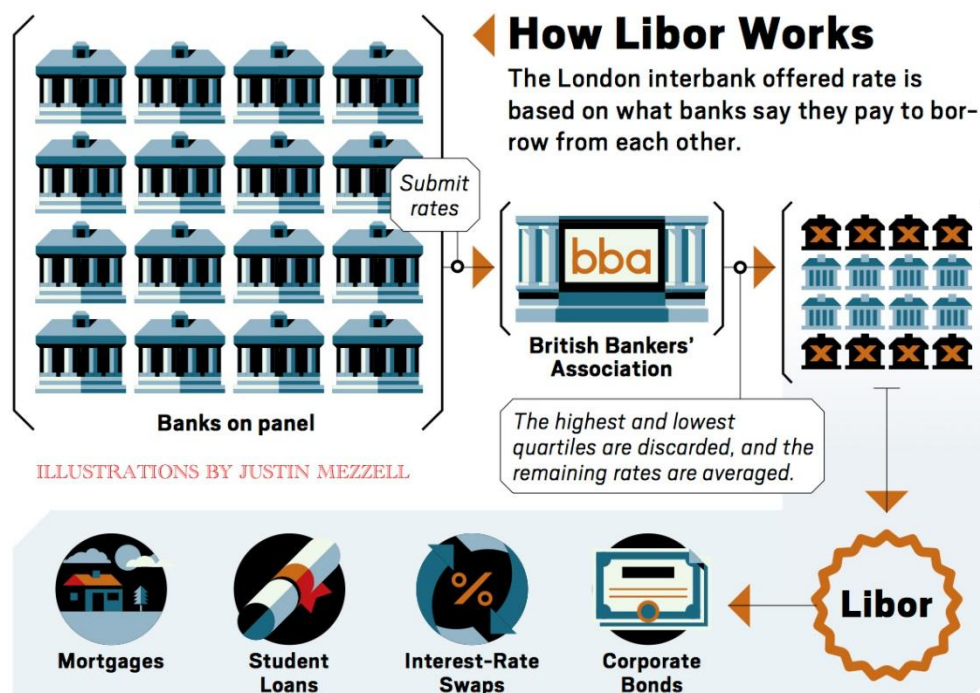
LIBOR é uma sigla de London InterBank Offered Rate.

A LIBOR é uma taxa média de juros, indicativa contra a qual um grupo representativo de bancos efetua empréstimos sem garantia entre si e realizados no mercado monetário londrino.

Embora se fale muitas vezes da taxa LIBOR há, na realidade, taxas LIBOR diferentes. LIBOR é calculada para 7 períodos de duração diferentes e em 5 moedas diferentes. As taxas LIBOR oficiais são publicadas diariamente por volta das 11:45 horas por ICE Benchmark Administration (IBA).

Estas taxas só podem ser publicadas por parceiros da IBA.

Normalmente os bancos utilizam a taxa libor para captação de recursos externos e usam a taxa para parâmetro de juros de capital estrangeiro. Sua versão definitiva é de 1986. Na época, a British Bankers Association (Associação dos Banqueiros Britânicos) pediu que os maiores bancos compartilhassem informações diárias sobre as taxas de juros que pagariam, quando tomassem empréstimos de outros bancos. Depois de eliminados os valores extremos, uma taxa média era determinada para o dia.



Período

Há no total 7 períodos de duração diferentes a que correspondem também 7 taxas LIBOR diferentes. Clique no período de duração para obter as taxas actuais da LIBOR. Caso esteja interessado nas taxas LIBOR numa outra moeda, clique então em 1 das hiperligações acima.

- Taxa de juros LIBOR euro europeu overnight - 1 dia
- Taxa de juros LIBOR euro europeu 1 semana
- Taxa de juros LIBOR euro europeu 1 mês
- Taxa de juros LIBOR euro europeu 2 meses
- Taxa de juros LIBOR euro europeu 3 meses
- Taxa de juros LIBOR euro europeu 6 meses
- Taxa de juros LIBOR euro europeu 12 meses

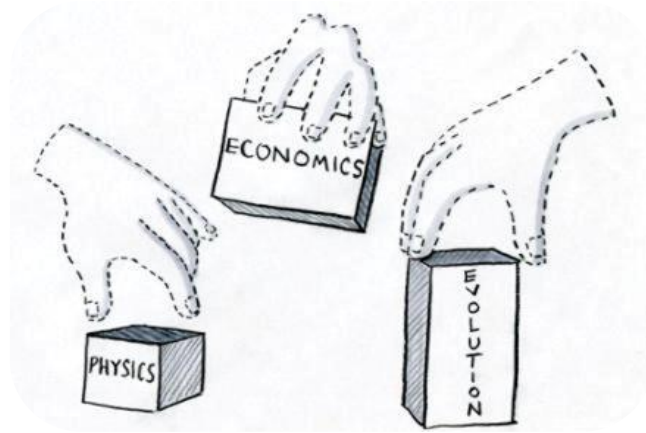
Libor is the
London Interbank Offered Rate



It is probably the most important interest rate in the world.

Mão Invisível

O que é Mão Invisível?



O Princípio da Mão Invisível é um princípio econômico enunciado em 1776 por Adam Smith na sua obra “A Riqueza das Nações” e que sustenta que num mercado livre em que cada agente econômico atua com vista apenas dos seus próprios objetivos.

O mecanismo de mercado funciona assim como uma “mão invisível” que conduz os agentes econômicos para uma situação ótima do ponto de vista da eficiência. Segundo ele, se a economia fosse livre, sem intervenção alguma de órgãos externos ou do governo, ela irá regular de forma automática, como se houvesse uma mão invisível por trás de tudo, fazendo com que os preços dos produtos fossem ditados pelo próprio mercado, conforme sua necessidade.

Essa é a base da Teoria Econômica e ela comprovadamente funciona na prática. Quando o mercado está escasso de um determinado produto e existe uma demanda muito grande querendo comprá-lo, automaticamente os vendedores aumentam o preço desse item, pois ainda assim haverá consumidores interessados.

Já no caso em que foi produzido produtos em excesso e não existem consumidores suficientes, os fabricantes reduzem o preço para que aqueles poucos clientes que ainda se interessam pelo artigo comprem dele e não de seus concorrentes.

Desta forma, o preço dos produtos sempre irá se regularizar conforme a maior ou menor oferta do momento e segundo o aumento ou decréscimo da procura.

Tendo em conta este princípio, Adam Smith defendia a não intervenção do Estado em questões econômicas (“laissez-faire”) pois qualquer intervenção traria certamente ineficiências. Este princípio apresenta, contudo, algumas limitações, pois apenas pode ser aplicado em situações de concorrência perfeita em que não se verificam quaisquer falhas de mercado. De facto, falhas de mercado como as situações de concorrência imperfeita ou a existência de externalidades ou mesmo a distribuição eticamente injusta do rendimento, obrigam à intervenção do Estado de forma a corrigir ou minimizar o impacto dessas falhas do mercado.

Mercantilismo

O que é Mercantilismo?

Mercantilismo é o conjunto de práticas e ideias econômicas desenvolvidas na Europa entre o séc. XV e XVIII. O nome mercantilismo foi criado pelo economista Adam Smith em 1776. O mercantilismo tinha por objetivo fortalecer o Estado e enriquecer a burguesia, para isso, era preciso ampliar a economia para dar mais lucro afim de que a população pudesse pagar mais impostos.

Consideravam que a exportação (na linguagem de hoje) é que traria riquezas e vantagens e assim começou uma competição comercial. Ocorreu então o metalismo, que era o acúmulo de moedas dentro do país e isso era considerado um sinal de que o objetivo havia sido alcançado. O único recurso encontrado então foi aplicar uma balança comercial favorável para manter o equilíbrio monetário que para eles era exportar mais e importar menos.

O Estado teve que tomar medidas para desenvolver o monopólio já que este era aplicado com dificuldade. O Estado percebeu que o acúmulo de riquezas se dava mais por operações mercantis e então condicionou todas as necessidades do comércio exterior.

Havia vários tipos de mercantilismo onde podemos destacar os principais:

- ***Metalismo*** - também chamado de bulionismo, que quantificava a riqueza de acordo com a quantidade de metais preciosos possuídos.
- ***Colbertismo*** - também chamado de mercantilismo industrial, que visava abastecer o mercado brasileiro e diminuir as importações de outros países europeus.
- ***Mercantilismo Comercial e Marítimo*** - baseava-se na teoria de comprar barato e vender caro.

Mercosul

O que é Mercosul?



O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é um processo de integração regional conformado inicialmente pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai ao qual recentemente incorporaram-se a Venezuela* e a Bolívia, esta última em processo de adesão.

O MERCOSUL é um processo aberto e dinâmico. Desde sua criação teve como objetivo principal propiciar um espaço comum que gerasse oportunidades comerciais e de investimentos mediante a integração competitiva das economias nacionais ao mercado internacional.

Como resultado, concluiu múltiplos acordos com países ou grupos de países, outorgando-lhes, em alguns casos, status de Estados Associados –é a situação dos países sul-americanos–. Eles participam de atividades e reuniões do bloco e contam com preferências comerciais com os Estados Partes. O MERCOSUL também tem assinado acordos de tipo comercial, político ou de cooperação com um diverso número de nações e organismos nos cinco continentes.

MERCOSUL EM CONJUNTO



**A República Bolivariana da Venezuela se encontra suspensa de todos os direitos e obrigações à sua condição de Estado Parte do MERCOSUL, em conformidade com o disposto no segundo parágrafo do artigo 5º do Protocolo de Ushuaia.*

*** O Estado Plurinacional da Bolívia atualmente se encontra em processo de adesão.*

Monopólio

O que é Monopólio?

Monopólio é uma situação econômica em que uma única empresa controla a produção e comercialização, ou apenas uma destas atividades, de um determinado produto ou serviço. A palavra é de origem grega, sendo que mono significa “um” e polein significa “vender”.

O termo monopólio também é usado quando, mesmo havendo concorrentes, uma determinada empresa ou um grupo empresarial domina quase por completo as vendas de um determinado produto, deixando uma pequena fatia do mercado para a concorrência.

Desvantagens do monopólio

Numa economia de mercado, o monopólio é desvantajoso para os consumidores, pois prejudica a livre concorrência. Isto ocorre, pois, a empresa ou grupo empresarial que possui exclusividade ou amplo domínio na produção e venda de uma mercadoria pode controlar os preços do produto, mantendo-os num patamar elevado.

Pode ocorrer também a queda da qualidade do produto ou serviço da empresa que possui o monopólio, pois sem concorrência, não há interesse em fazer investimentos visando aumento de qualidade.

Tipos de Monopólio

Cartel

Empresas de um mesmo setor se unem para adotar práticas comerciais de comum acordo, visando estabelecer preços, dividir mercado e controlar matérias-primas.

Truste

Ocorre a partir da união ou fusão de empresas. Tem como objetivo a adoção de práticas econômicas que visam aumentar os lucros através, principalmente, do aumento de preços de seus produtos e serviços.

Holding

Num grupo de empresas, uma delas domina o grupo através de controle acionário. A empresa controladora geralmente não produz, mas apenas faz a gestão financeira e centraliza a administração. Assim, a holding controla o capital das subsidiárias, favorecendo a concentração do capital.

Moratória

O que é Moratória?



Moratória é um termo utilizado geralmente no campo da economia para referir-se à espera ou dilação que o credor concede ao devedor e que vai além do prazo estipulado como final para a conclusão de uma determinada dívida. Tal entendimento está ligado no Brasil geralmente à matéria do Direito Tributário, onde o contribuinte se beneficia de determinada concessão atribuída pelo fisco, configurando-se assim o instituto que naquela matéria específica também recebe o nome de moratória.

Já, em um campo mais abrangente da economia estatal, o termo moratória pode ser entendido também como sendo o ato de adiar, por parte do devedor, dos vencimentos de sua dívida externa, suspendendo os pagamentos e a respectiva ação da justiça. Assim, esta será decretada pelo governo de um país que esteja enfrentando circunstâncias econômicas ou estruturais excepcionalmente graves, como por exemplo um conflito armado, revolução, crise econômica, calamidade pública.

Neoliberalismo

O que é Neoliberalismo?

Neoliberalismo é uma redefinição do liberalismo clássico, influenciado pelas teorias econômicas neoclássicas e é entendido como um produto do liberalismo econômico clássico.

O neoliberalismo pode ser uma corrente de pensamento e uma ideologia, ou seja, uma forma de ver e julgar o mundo social ou um movimento intelectual organizado, que realiza reuniões, conferências e congressos.

Esta teoria, que foi baseada no liberalismo, nasceu nos Estados Unidos da América e teve como alguns dos seus principais defensores Friedrich A. Hayeck e Milton Friedman.

Na política, neoliberalismo é um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia, onde deve haver total liberdade de comércio, para garantir o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país. Os autores neoliberalistas afirmam que o estado é o principal responsável por anomalias no funcionamento do mercado livre, porque o seu grande tamanho e atividade constroem os agentes econômicos privados.

O neoliberalismo defende a pouca intervenção do governo no mercado de trabalho, a política de privatização de empresas estatais, a livre circulação de capitais internacionais e ênfase na globalização, a abertura da economia para a entrada de multinacionais, a adoção de medidas contra o protecionismo econômico, a diminuição dos impostos e tributos excessivos etc.

Esta teoria econômica propunha a utilização da implementação de políticas de oferta para aumentar a produtividade. Também indicavam uma forma essencial para melhorar a economia local e global era reduzir os preços e os salários.

Principais Características do Neoliberalismo:

- Mínima participação estatal nos rumos da economia de um país.
- Pouca intervenção do governo no mercado de trabalho.
- Política de privatização de empresas estatais.
- Livre circulação de capitais internacionais e ênfase na globalização.
- Abertura da economia para a entrada de multinacionais.
- Adoção de medidas contra o protecionismo econômico.
- Desburocratização do estado: leis e regras econômicas mais simplificadas para facilitar o funcionamento das atividades econômicas.
- Diminuição do tamanho do estado, tornando-o mais eficiente.
- Posição contrária aos impostos e tributos excessivos.
- Aumento da produção, como objetivo básico para atingir o desenvolvimento econômico.
- Contra o controle de preços dos produtos e serviços por parte do estado, ou seja, a lei da oferta e demanda é suficiente para regular os preços.
- A base da economia deve ser formada por empresas privadas.
- Defesa dos princípios econômicos do capitalismo.

Críticas ao Neoliberalismo

Os críticos ao sistema afirmam que a economia neoliberal só beneficia as grandes potências econômicas e as empresas multinacionais. Os países pobres ou em processo de desenvolvimento (Brasil, por exemplo) sofrem com os resultados de uma política neoliberal. Nestes países, são apontadas como causas do neoliberalismo: desemprego, baixos salários, aumento das diferenças sociais e dependência do capital internacional.

Pontos Positivos

Os defensores do neoliberalismo acreditam que este sistema é capaz de proporcionar o desenvolvimento econômico e social de um país. Defendem que o neoliberalismo deixa a economia mais competitiva, proporciona ao desenvolvimento tecnológico e, através da livre concorrência, faz os preços e a inflação caírem.

Principais Teóricos do Neoliberalismo

- Friedrich Hayek (Escola Austríaca)
- Leopold von Wiese
- Ludwig von Mises
- Milton Friedman (Escola Monetarista, Escola de Chicago).

New Deal

O que foi o New Deal?



O New Deal – em português, Novo Acordo – foi um conjunto de medidas socioeconômicas tomadas por um grupo de economistas, no governo do presidente Franklin Delano Roosevelt (1933 – 1937), dos Estados Unidos. Essas medidas visavam à estabilização da economia dos Estados Unidos, abalada com o crack (quebra) da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929.

Até então, o país era regido pelo liberalismo econômico, ou seja, o Estado era proibido de intervir na economia. Segundo a lógica liberalista, se houvesse liberdade econômica, haveria mais condições do país ser mais rico.

Medidas Tomadas no Acordo

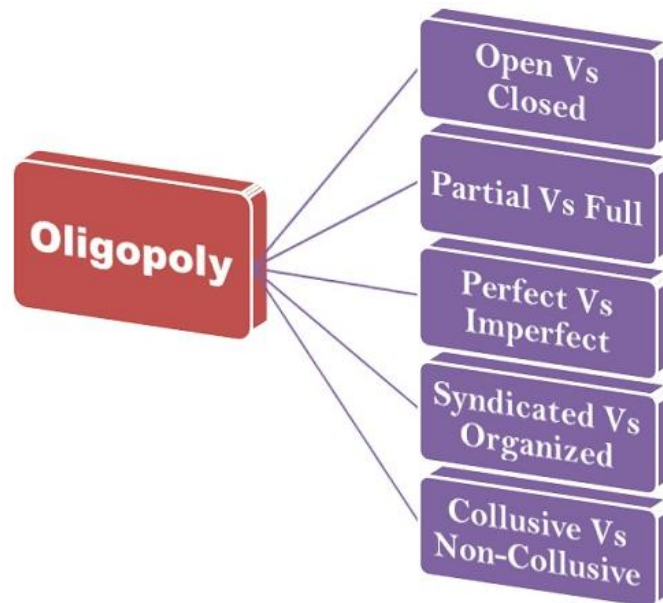
- Investimento na infraestrutura do país. Foram construídos hospitais, escolas, rodovias, usinas, aeroportos, pontes, hidrelétricas e muitas outras obras. Além de viabilizar uma vida melhor para os cidadãos, o intuito era de oferecer empregos, pois com o crack da Bolsa muitos ficaram sem.
- Redução do horário de trabalho. Com 8h diárias de trabalho, as indústrias precisariam de mais mão de obra e assim seriam obrigadas a contratar mais pessoas.
- Incentivo à agricultura. Com empréstimos e auxílios a pequenas e grandes propriedades, o Governo ajudava os proprietários a pagar dívidas acumuladas, incentivava a variedade de gêneros agrícolas e atraía as pessoas para a zona rural, pois o êxodo rural estava em crescimento e gerando dificuldades sociais na zona urbana.
- Modificações nos sistemas. O Governo criou novas leis e passou a ter controle sobre o sistema financeiro e a controlá-lo. Assim, evitava fraudes e diminuía ricos bancários.
- Controle dos preços e dos produtos de empresas. Uma das causas da crise foi o aumento demasiado de produtos e o acordo foi feito para que o Governo tomasse controle do tamanho da produção, para evitar superprodução seguida de falência e controlar a inflação. Produtos básicos como o petróleo e o carvão também tiveram seus preços fixados.
- Melhorias para a sociedade. Foi criada a Previdência Social, o Seguro Desemprego, seguro para idosos acima de 65 anos, proibição do trabalho infantil, legalização de sindicatos, aumento de salários e um tipo de ajuda para evitar a miséria em que estavam vivendo os desempregados.

O Resultado

O resultado foi bastante satisfatório. No começo da década de 40, o acordo já demonstrava resultados favoráveis. A Bolsa de Valores já voltara a funcionar bem, o índice de desemprego teve uma grande queda, a renda mensal dos trabalhadores aumentou, a produção ficou em um ritmo desejável e as exportações e vendas para o mercado interno aumentaram.

Oligopólio

O que é Oligopólio?



Oligopólio é um sistema que faz parte da economia política que caracteriza um mercado onde existem poucos vendedores para muitos compradores.

Em um oligopólio, a alteração nas condições de atuação de uma empresa vai influenciar o desempenho de outras empresas no mercado. Isto provoca reações que são mais relevantes quando o número de empresas do oligopólio é reduzido.

Um oligopólio é caracterizado por:

- Um estado de hegemonia, em que existe a luta para alcançar a supremacia total;
- Inflexibilidade de preços: os preços em vigor são estabilizados, sendo evitada a competição;
- Predominância dos preços, sendo que todos os vendedores aceitam os preços estabelecidos;
- Ocorrência de ações em conjunto, frequentemente dando origem a trustes.

Um truste é uma coligação econômica ou financeira, um agrupamento de empresas que tem como objetivo diminuir e eliminar a concorrência, dividindo o mercado. Quando se verifica a formação de trustes, a concorrência é transferida para a área da qualidade e apoio ao cliente, porque não existe concorrência no que diz respeito aos preços.

No oligopólio, muitas vezes ocorre a criação de um cartel, onde as poucas empresas dominantes fazem um acordo para manter o preço do produto comercializado. Tanto o cartel como o truste exercem poder de pressão sobre o mercado. Ao contrário do truste, no cartel as empresas envolvidas continuam independentes no âmbito legal.

O oposto de oligopólio é designado como oligopsônio, um mercado onde existem poucos compradores de um grande número de vendedores.

OPEP

O que é OPEP?



Organización de Países
Exportadores de Petróleo

A OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) é uma organização internacional formada por países que são grandes produtores de petróleo. A OPEP foi fundada em 14 de setembro de 1960 e possui sua sede na cidade de Viena (Áustria).

Objetivos da OPEP

- Estabelecer uma política petrolífera comum a todos os grandes produtores de petróleo do mundo (países membros);
- Definir estratégias de produção;
- Controlar preços de venda de petróleo no mercado mundial;
- Analisar e gerar conhecimentos para os países membros sobre o mercado de petróleo mundial;
- Controlar volume de produção de petróleo da organização.

Países Envolvidos

- Do Oriente Médio: Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Kuwait e Qatar.
- Da África: Angola, Argélia, Líbia e Nigéria.
- Da América do Sul: Equador e Venezuela.

Curiosidades

- Atualmente, os países membros da OPEP possuem cerca de 75% das reservas mundiais de petróleo.
- A Rússia é o maior produtor de petróleo do mundo com cerca de 10 milhões de barris por dia (dados de 2011).

PIB

O que é o PIB?

PIB é a sigla para Produto Interno Bruto, e representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período.

O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia, e tem o objetivo principal de mensurar a atividade econômica de uma região. Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediários.

Nominal x Real

Para analisar o comportamento do PIB de um país é preciso diferenciar o PIB nominal do PIB real.

PIB nominal calcula a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado, e PIB real é calculado a preços constantes, onde é escolhido um ano-base para eliminar o efeito da inflação, e o PIB real é o mais indicado para análises.

O PIB pode ser calculado a partir de três óticas: a ótica da despesa, a ótica da oferta e a ótica do rendimento.

Na ótica da despesa, o valor do PIB é calculado a partir das despesas efetuadas pelos diversos agentes econômicos em bens e serviços para utilização final, e corresponderá à despesa interna, que inclui a despesa das famílias e do Estado em bens de consumo e a despesa das empresas em investimentos.

Na ótica da oferta, o valor do PIB é calculado a partir do valor gerado em cada uma das empresas que operam na economia.

Já na ótica do rendimento, o valor do PIB é calculado a partir dos rendimentos de fatores produtivos distribuídos pelas empresas, ou seja, a soma dos rendimentos do fator trabalho com os rendimentos de outros fatores produtivos.

O QUE ENTRA NA CONTA?

Entram

Bens e produtos finais

Aqueles vendidos ao consumidor final, do pão ao carro

Serviços

Prestados e remunerados, do banco à doméstica

Investimentos

Os gastos que as empresas fazem para aumentar a produção no futuro

Gastos do governo

Tudo que for gasto para atender a população, do salário dos professores à compra de armas para o Exército

Não entram

Bens intermediários

Aqueles usados para produzir outros bens

Serviços não remunerados

O trabalho da dona de casa, por exemplo

Bens já existentes

A venda de uma casa já construída ou de um carro usado, por exemplo

As atividades informais e ilegais

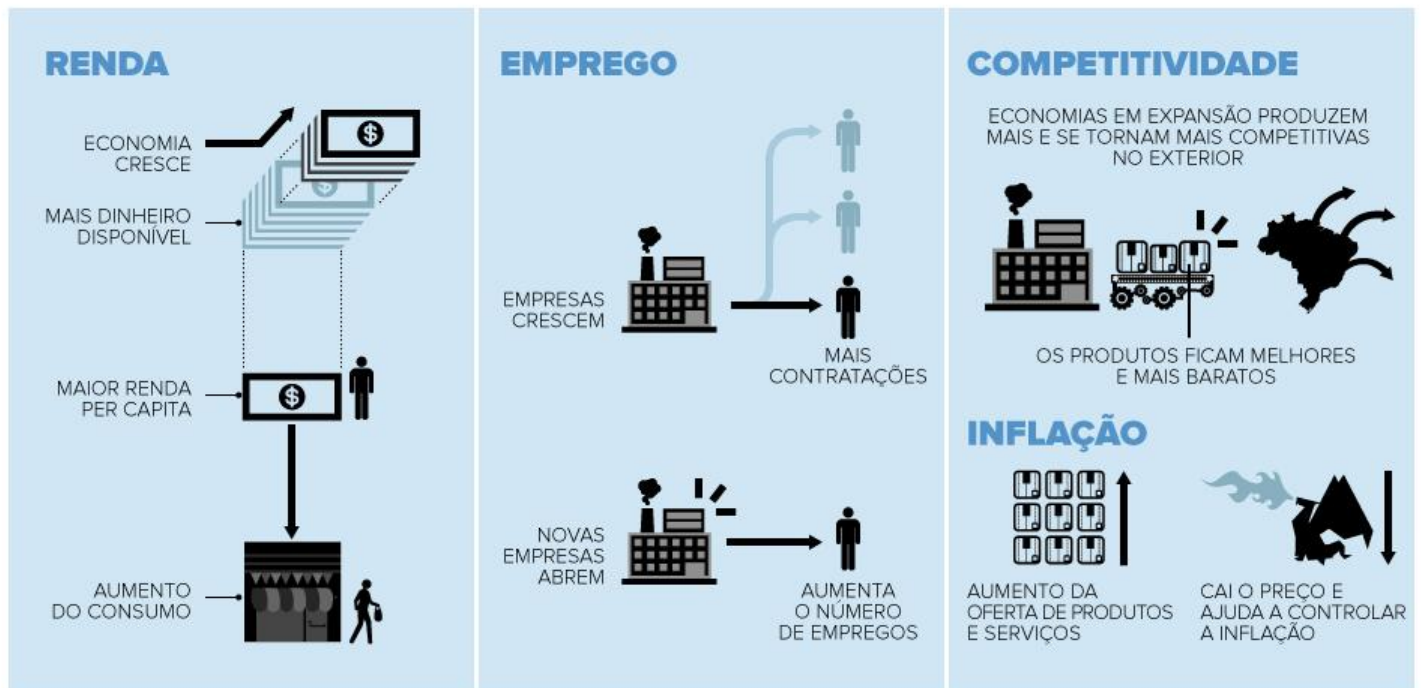
Como o trabalhador sem carteira assinada e o tráfico de drogas



COMO É CALCULADO?



'PIB ALTO', O QUE SIGNIFICA?



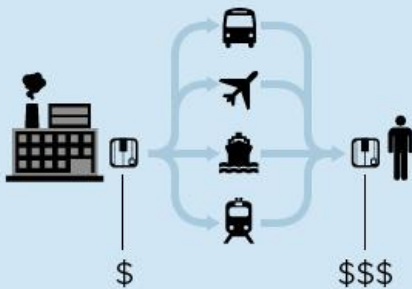
DE ONDE VÊM OS DADOS?



O QUE PREJUDICA O CRESCIMENTO?

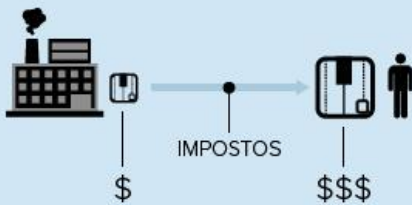
INFRAESTRUTURA RUI

O Brasil produz, mas paga caro para vender e perde competitividade por conta de ferrovias, rodovias, portos e aeroportos despreparados ou insuficientes



CARGA TRIBUTÁRIA

Impostos altos e complexos prejudicam o crescimento das empresas



INSTABILIDADE

Mudanças frequentes na política e na economia geram instabilidade e desconfiança por parte das empresas, que passam a investir menos



BUROCRACIA

As muitas etapas burocráticas a cumprir para produzir, contratar e vender são entraves ao crescimento das empresas



INFLAÇÃO

A alta constante de preços atrapalha o planejamento das empresas e do governo, além de reduzir o poder de compra



JUROS

Juros elevados tomam mais caro investir e, assim, reduzem o potencial de produção do país.



BAIXA ESCOLARIDADE

O Brasil ainda sofre com falta de mão de obra qualificada, o que diminui a produtividade do trabalho no país



Publicado em: 30/08/2013

Privatizações

O que é Privatização?



A privatização ou desestatização é o processo de venda de empresas estatais para a iniciativa privada. Desta maneira, um bem do governo (um bem público) é vendido a um empresário para que ele possa fazer a gestão, seja de um terreno, uma empresa, grupo de investimento e outros.

Trata-se de uma prática bastante comum em governos de direita econômica, que defendem o livre mercado. Geralmente, a privatização ocorre quando uma empresa estatal está passando por dificuldades financeiras ou não está tendo os lucros necessários.

Fatores Positivos e Negativos

São vários os argumentos pró e contra a privatização. Aqueles que argumentam a favor da prática da privatização afirmam que os serviços tendem a melhorar bastante, graças à concorrência e a busca pelo lucro. E, em caso de prejuízo, o custo irá para o bolso do empresário que administra o bem público, e não para os contribuintes.

Outro argumento pró privatização é o de que o Estado deve ser mínimo e cuidar de assuntos básicos, como educação, saúde e transporte público, sem se intrometer em empresas que têm os lucros como finalidade. As pessoas que defendem este argumento afirmam que, quanto maior o estado, mais incompetente ele é.

Os argumentos expostos são os ideais do liberalismo econômico, uma ideologia política que crê na eficiência da iniciativa privada e individual, e que preza pela liberdade econômica e livre concorrência.

Já aqueles que argumentam contra a prática da privatização de bens públicos afirmam que o Estado perderá receita de um determinado bem ao privatizá-lo. Para alguns, um dos fatores negativos da privatização é, também, a retirada de um bem público que serviria à população para passar ao interesse privado. Desta maneira, o que era um patrimônio da nação e do governo passa a ser algo para dar lucro a um empresário.

Quem é contra a privatização possui ideais que tendem ao socialismo, ao paternalismo e ao neodesenvolvimentismo.

Proteccionismo

O que é Protecionismo?

O Protecionismo é uma doutrina que visa proteger o mercado interno através da criação de mecanismos que dificultam a entrada no país de mercadorias importadas, reduzem a competição externa e assim permitem o livre desenvolvimento das atividades econômicas internas. A teoria contrária ao protecionismo é o livre-comércio. Através desta linha de atuação, garante-se a independência de um país, enquanto ao se optar pelo caminho inverso, atinge-se o estágio da interdependência entre Estados concorrentes.

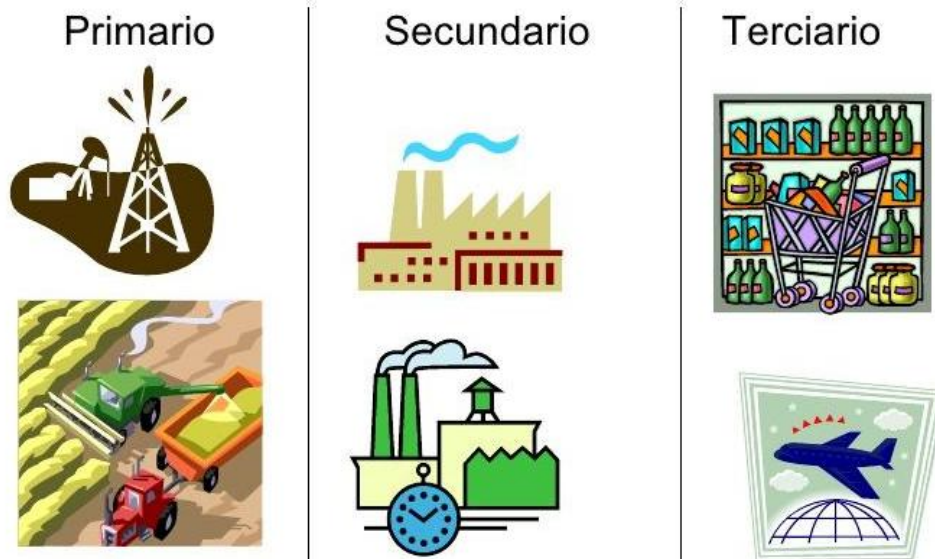
Todos os países, mais ou menos, adotam essas medidas econômicas em algum momento de sua trajetória político-econômica. Para tanto, estabelecem tarifas elevadas e impõem regras técnicas aos produtos externos, gerando assim uma série de obstáculos que tornam mais difícil sua entrada no mercado nacional, ao diminuir sua margem de lucros. Também é comum criar subsídios à indústria interna, propiciando um crescimento mais intenso; e instituir uma porcentagem fixa de mercadorias e de trabalhos estrangeiros no mercado interno.

O Protecionismo é uma doutrina que visa proteger o mercado interno através da criação de mecanismos que dificultam a entrada no país de mercadorias importadas, reduzem a competição externa e assim permitem o livre desenvolvimento das atividades econômicas internas. A teoria contrária ao protecionismo é o livre-comércio. Através desta linha de atuação, garante-se a independência de um país, enquanto ao se optar pelo caminho inverso, atinge-se o estágio da interdependência entre Estados concorrentes.

Todos os países, mais ou menos, adotam essas medidas econômicas em algum momento de sua trajetória político-econômica. Para tanto, estabelecem tarifas elevadas e impõem regras técnicas aos produtos externos, gerando assim uma série de obstáculos que tornam mais difícil sua entrada no mercado nacional, ao diminuir sua margem de lucros.

Setores: Primário, Secundário Terciário

O que são os setores Primário, Secundário e Terciário?



A economia de um país pode ser dividida em setores (primário, secundário e terciário) de acordo com os produtos produzidos, modos de produção e recursos utilizados. Estes setores econômicos podem mostrar o grau de desenvolvimento econômico de um país ou região.

▪ Setor Primário

O setor primário está relacionado a produção através da exploração de recursos da natureza. Podemos citar como exemplos de atividades econômicas do setor primário: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. É o setor primário que fornece a matéria-prima para a indústria de transformação. Este setor da economia é muito vulnerável, pois depende muito dos fenômenos da natureza como, por exemplo, do clima. A produção e exportação de matérias-primas não geram muita riqueza para os países com economias baseadas neste setor econômico, pois estes produtos não possuem valor agregado como ocorre, por exemplo, com os produtos industrializados.

▪ **Setor Secundário**

É o setor da economia que transforma as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc.). Como há conhecimentos tecnológicos agregados aos produtos do setor secundário, o lucro obtido na comercialização é significativo. Países com bom grau de desenvolvimento possuem uma significativa base econômica concentrada no setor secundário. A exportação destes produtos também gera riquezas para as indústrias destes países.

▪ **Setor Terciário**

É o setor econômico relacionado aos serviços. Os serviços são produtos não materiais em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades. Como atividades econômicas deste setor econômicos, podemos citar: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc.

Este setor é marcante nos países de alto grau de desenvolvimento econômico. Quanto mais rica é uma região, maior é a presença de atividades do setor terciário. Com o processo de globalização, iniciado no século XX, o terciário foi o setor da economia que mais se desenvolveu no mundo.

Taxa Prime

O que é Taxa Prime?

A taxa Prime é a taxa de juros que os bancos americanos cobram dos clientes considerados de menor risco de crédito.

A taxa Prime não é ajustada a cada dia, mas responde às variações da base da Reserva Federal para ajustar suas taxas. A taxa Prime não é indicativa do custo do crédito como a LIBOR, mas reflete os custos de captação das empresas.

Os bancos normalmente precificam o custo do crédito para outros mutuários, adicionando uma margem à taxa básica de juros. Nos EUA a prime rate geralmente é estabelecida cerca de 300 basis points acima das taxas de referência da FED.

A taxa Prime não tem aplicação fora dos Estados Unidos e é usada quase que exclusivamente em dólar e nos mercados de crédito. Ou seja, é uma taxa interna dos EUA.

Nos EUA a prime rate é usada como um índice para calcular as alterações de taxa nas Hipotecas a taxa variável (ARMs, Adjustable Rate Mortgages) e noutros empréstimos de curto prazo a taxa variável, bem como em cartões de crédito. Em Portugal é mais normal o uso de indexadores como a Euribor.

Taxa Selic

O que é a Taxa Selic?



A Selic é a taxa básica de juros da economia no Brasil, utilizada no mercado interbancário para financiamento de operações com duração diária, lastreadas em títulos públicos federais.

A sigla SELIC é a abreviação de Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

Essa sigla nada mais é que um sistema computadorizado utilizado pelo governo, a cargo do Banco Central do Brasil, para que haja controle na emissão, compra e venda de títulos.

Como funciona a Taxa Selic?

Tudo começa com uma necessidade do governo em ter dinheiro para pagar suas próprias dívidas e fazer investimentos. Ou seja, para construir estradas, hospitais, escolas, investir na segurança e na saúde da população, o governo irá precisar de impostos. Apesar do principal meio de arrecadação ser este, existe outra maneira de arrecadar dinheiro, que é através do Tesouro Nacional.

Para isso a secretaria do tesouro emite Títulos Públicos com essa mesma função: conseguir recursos para o governo. Além disso, captar dinheiro permite que o governo antecipe a receita de impostos. A grande maioria desses títulos do tesouro é comprada por grandes bancos. Por lei todo banco é obrigado a depositar uma porcentagem de seus depósitos em uma conta no Banco Central. Esta medida é necessária para controlar o excesso de dinheiro em circulação na economia e evitar um aumento descontrolado da inflação.

Devido as milhões de operações bancárias realizadas diariamente, é comum os bancos chegarem ao final do dia com a porcentagem maior ou menor do que deveriam ter na conta do Banco Central. Como os bancos são obrigados a respeitá-la, eles se vêem obrigados a pegar empréstimos com outros bancos para cumprirem a lei.

Esses empréstimos geralmente são de curto prazo, durando em torno de 24 horas. Assim como você oferece a sua casa como garantia em um financiamento habitacional por exemplo, os bancos dão como garantia os títulos públicos adquiridos do Banco Central.

Toda essa história de bancos e empréstimos serve para você entender o que significa taxa selic over, porque na verdade a taxa SELIC que você conhece e vê nos noticiários divide-se em duas: a over e a meta.

TAXA SELIC OVER	TAXA SELIC META
É a taxa de juros praticada quando um banco empresta dinheiro para outro usando, como garantia, os títulos públicos comprados no banco central, assim como descrevi anteriormente.	É aquela utilizada nos noticiários, que representa a taxa básica da economia no Brasil, pois serve como parâmetro para todas as outras praticadas no mercado. Ela tende a ser a menor taxa de juros que existe na economia.

Além de servir como um parâmetro para as demais taxas da economia, o aumento e diminuição da Selic também possui profunda influência no seu dia a dia e na economia do Brasil.

Devido a sua importância, é fundamental que exista um meio transparente e confiável para decidir os rumos da mesma, e isso é feito através do COPOM.

Em 1996 o Brasil criou o Comitê de Política Monetária, responsável por definir a taxa de juros básica da economia e estabelecer as regras da quantidade de dinheiro em circulação no país.

Para definir a taxa SELIC são realizadas oito reuniões por ano.

Tigres Asiáticos

O que são os Tigres Asiáticos?



Tigres Asiáticos é a denominação de um grupo constituído por Coreia do Sul, Cingapura, Taiwan e Hong Kong, quatro regiões localizadas no sudoeste da Ásia, que em um curto espaço de tempo conquistaram uma elevada expansão econômica.

O Japão foi o país que iniciou o ciclo de crescimento econômico ao apostar fortemente na estratégia de exportação de produtos para outros países e fraco incentivo à importação. O sucesso econômico japonês impulsionou e serviu de modelo para o crescimento das economias dos Tigres Asiáticos a partir da década de 1980.

O termo “tigre” denota a ideia de força, robustez, domínio. Essas características foram atribuídas às economias dos “Tigres”, simbolizando as nações que cresceram com a implantação de um modelo econômico que aposta nas exportações.

Este bloco econômico ficou conhecido pela criação de políticas que potenciaram a industrialização, havendo um aumento enorme na produtividade. Estes países se especializaram na produção e exportação para outros países industrializados, alcançando um elevado desenvolvimento econômico.

Outras nações surgiram com a designação “Tigre”:

- Novos Tigres Asiáticos (ou Tigres Asiáticos de Segunda Geração): Formados pelas Filipinas, Indonésia, Malásia e Tailândia e Vietnã;
- Tigres Bálticos: Três países europeus formados por Estônia, Letônia e Lituânia.

Tributos

O que são Tributos?



O tributo é uma obrigação de pagar, criada por lei, impondo aos indivíduos o dever de entregar parte de suas rendas e patrimônio para a manutenção e desenvolvimento do Estado, afinal, vivemos em sociedade e o Estado deve representá-la se fazendo presente nas áreas de interesse desta, sobretudo, saúde, educação, segurança, política econômica, entre outras.

O tributo deve ser pago em dinheiro, não sendo possível que a dívida seja liquidada com outros bens, tais como móveis, veículos, sacos de cereais, etc. Havendo autorização legal, todavia, é possível o pagamento de tributo com imóveis.

Em termos gerais classificam-se cinco espécies de tributos: impostos, taxas, contribuições de melhoria, empréstimos compulsórios e contribuições parafiscais, as quais se identificam como segue:

a) Impostos:

Os impostos podem incidir sobre o patrimônio, sobre a renda ou sobre o consumo e servem para financiamento de serviços universais (educação, segurança, etc)

Sobre o patrimônio: IPTU, IPVA.

Sobre a renda: IR, IRRF.

Sobre o consumo: IPI, ICMS, PIS, COFINS, ISSQN, calculados a cada item vendido.

b) Taxas:

É um valor cobrado por conta de uma prestação de serviços de um ente público, seja ele municipal, federal ou estadual. Ou seja, decorrem das atividades estatais, tais como os serviços públicos ou do exercício do poder de polícia, custas judiciais e a taxa de licenciamento de veículos, taxa para emissão de um documento, taxa de limpeza pública, etc.

c) Contribuições de Melhoria:

É quando ocorre uma melhoria que resulte em benefício ao contribuinte, como por exemplo quando é feito asfaltamento em uma rua, o valor do imóvel acaba aumentando por conta desta melhoria, implicando em valorização no imóvel do contribuinte e isso gera a contrapartida do cidadão pois ele teve um claro benefício.

d) Empréstimos compulsórios:

Têm por finalidade buscar receitas para o Estado a fim de promover o financiamento de despesas extraordinárias ou urgentes, quando o interesse nacional esteja presente e;

e) Contribuições Parafiscais:

São tributos instituídos para promover o financiamento de atividades públicas. São, portanto, tributos finalísticos, ou seja, a sua essência pode ser encontrada no destino dado, pela lei, ao que foi arrecadado.

Welfare State

O que é Welfare State?

O Welfare State (Estado de bem-estar social, Estado-providência ou Estado social) é um tipo de organização política e econômica que coloca o Estado como agente da promoção social e organizador da economia.

Nesta orientação, o Estado é o agente regulamentador de toda a vida e saúde social, política e econômica do país, em parceria com sindicatos e empresas privadas, em níveis diferentes de acordo com o país em questão. Cabe, ao Estado do bem-estar social, garantir serviços públicos e proteção à população.

Os Estados de bem-estar social desenvolveram-se principalmente na Europa, onde seus princípios foram defendidos pela social-democracia, tendo sido implementados com maior intensidade nos Estados Escandinavos (ou países nórdicos, tais como Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia), sob a orientação do economista e sociólogo sueco Karl Gunnar Myrdal.

Ironicamente, Gunnar Myrdal, um dos principais idealizadores do Estado de bem-estar-social, dividiu, em 1974, o Prémio de Ciências Económicas em Memória de Alfred Nobel com seu rival ideológico Friedrich August von Hayek, um dos maiores defensores do livre mercado e economista da Escola Austríaca.

Essa forma de organização político-social, que se originou da Grande Depressão, se desenvolveu ainda mais com a ampliação do conceito de cidadania com o fim dos governos totalitários da Europa Ocidental (nazismo, fascismo etc.).

O historiador Robert Paxton observa que, no continente europeu, as fundações do Estado do Bem-Estar Social foram elaborados por conservadores e liberais econômicos no final do século XIX como alternativa ao socialismo com base na concepção de que existem direitos sociais indissociáveis da existência de qualquer cidadão, bem como para evitar a união dos trabalhadores que era então estimulada pelos ideais socialistas, muito fortes na época.

Pelos princípios do Estado de bem-estar social, todo indivíduo teria direito, desde seu nascimento até sua morte, a um conjunto de bens e serviços, que deveriam ter seu fornecimento garantido seja diretamente através do Estado ou indiretamente mediante o poder de regulamentação do Estado sobre a sociedade civil.

Esses direitos incluiriam a educação em todos os níveis, a assistência médica gratuita, o auxílio ao desempregado, a garantia de uma renda mínima, possibilidade de livre associação, recursos adicionais para a criação dos filhos, direito de expressão, etc.

REFERÊNCIAS

Referências

Agradecimentos e informações complementadas dos seguintes sites:

- **Banco Central do Brasil**

<https://www.bcb.gov.br>

- **Economias**

<https://www.economias.pt/>

- **Estudo Prático**

<https://www.estudopratico.com.br/>

- **Historia do Mundo**

<https://historiadomundo.uol.com.br>

- **IG Economia**

<https://economia.ig.com.br/>

- **Info Escola**

<https://www.infoescola.com/>

- **Jus Brasil**

<https://brunonc.jusbrasil.com.br/>

- **Knoow**

<http://knoow.net/>

- **Mercosur**

<http://www.mercosur.int/>

- **Mundo Educação**

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/>

- **Porque**

<http://porque.uol.com.br>

- **Significados**

<https://www.significados.com.br/>

- **Sua Pesquisa**

<https://www.suapesquisa.com>

- **Wikipedia**

<https://pt.wikipedia.org/>

ANOTAÇÕES

www.harioncamargo.com